



PATRICIA BARBOSA PEREIRA  
RONEIDE DOS SANTOS SOUSA  
JOSÉ MANOEL MORAIS SILVA  
JÓRGE MARTINS FILHO  
(ORGS.)

**ANAIS II ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO EM GEOGRAFIA DO CESC/UEMA**

UEMA/ CAXIAS, MARANHÃO/ BRASIL  
26 E 27 DE JUNHO 2023

**ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS:  
QUAL O LUGAR DA GEOGRAFIA NO MUNDO ATUAL?**



VOLUME 1, 2023

Patricia Barbosa Pereira  
Roneide dos Santos Sousa  
José Manoel Morais Silva  
Jorge Martins Filho  
(Orgs.)

**ANAIS II ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM  
GEOGRAFIA DO CESC/UEMA**

UEMA/ CAXIAS, MARANHÃO/ BRASIL  
26 e 27 de junho 2023

Entre textos e contextos:  
Qual o lugar da Geografia no mundo atual?

Volume 1, 2023



© Copyright 2023 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA UEMA.

### CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho • Ana Lucia Abreu Silva • Ana Lúcia Cunha Duarte  
• Cynthia Carvalho Martins • Eduardo Aurélio Barros Aguiar • Fabíola Hesketh de  
Oliveira • Helciane de Fátima Abreu Araújo • Helidacy Maria Muniz Corrêa • Jackson  
Ronie Sá da Silva • José Roberto Pereira de Sousa • José Sampaio de Mattos Jr  
• Luiz Carlos Araújo dos Santos • Marcos Aurélio Saquet • Maria Medianeira de Souza  
• Maria Claudene Barros • Rosa Elizabeth Acevedo Marin • Wilma Peres Costa

#### Revisão

Os autores

#### Edição

Profa. Ma. Patricia Barbosa Pereira  
Profa. Dra. Roneide dos Santos Sousa

#### Capa e Diagramação

Graduando Kauã Gomes da Conceição  
Graduando José Manoel Moraes Silva  
Profa. Ma. Patricia Barbosa Pereira  
Profa. Dra. Roneide dos Santos Sousa

Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia do CESC/UEMA (1.:2023:  
Caxias, MA)

Anais do II Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia do CESC/UEMA  
[recurso eletrônico] / Organizadores: Patricia Barbosa Pereira, Roneide dos Santos Sousa,  
José Manoel Moraes Silva e Jorge Martins Filho, - Caxias, MA: EDUEMA, 2023.

68p.

ISBN: 978-85-8227-365-4

1. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia. 2. Ensino e Meio Ambiente. I. Título.

EDITORA UEMA

Cidade Universitária Paulo VI - CP 09 Tirirical  
CEP - 65055-970 São Luís – MA  
www.editorauema.uema.br – editora@uema.br



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS - CESC**

Walter Canales Santana  
**Reitor**

Paulo Henrique Aragão Catunda  
**Vice-Reitor**

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra  
**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE**

Valéria Cristina Soares  
**Diretora do CESC - UEMA**

Manoel do Nascimento Barradas  
**Chefe do Departamento de História e Geografia – DHG (CESC - UEMA)**

Manoel Afonso Campêlo Filho  
**Diretor do Curso de Geografia (CESC - UEMA)**

**REALIZAÇÃO**

Centro Acadêmico Professor Josafá Ribeiro



## **EXPEDIENTE**

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Profa. Ma. Patricia Barbosa Pereira  
Profa. Dra Roneide dos Santos Sousa  
Profa. Ma. Jéssica Cristina Oliveira Frota  
Prof. Me. Gerson Kaio Lima Borges  
Graduando José Manoel Moraes Silva

### **MONITORES**

Alessandro da Silva  
Antonia Grazielle Costa Santos  
Aparício Pereira da Silva  
Domingas Talia de Jesus da Silva  
Ednaldo de Jesus dos Santos  
Erick Victor Mota Gomes  
Evandro Silva Teixeira  
Gleciane Santana Teixeira  
Grasiele Sara dos Santos  
Jaislin Azevedo do Nascimento  
Johnnathan Sá Ferreira  
Kaique Marlen da Conceição  
Kauã Gomes da Conceição  
Kerollayne Santos Rosa  
Luana Galdino de Lima  
Maria Madalena Aguiar Cardoso  
Maria Raimunda R. dos S. Moraes  
Matheus da Paz Melo  
Milena Da Conceição Santos  
Ruan Gabriel Linhares Chaves  
Ruan Ricardo Lima Paula  
Warlan Alves de Sousa

### **EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**

Graduando Kauã Gomes da Conceição  
Graduando José Manoel Moraes Silva  
Profa. Ma. Patricia Barbosa Pereira  
Profa. Dra. Roneide dos Santos Sousa

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Profa. Ma. Ana Carolina Nunes de Azevedo  
Prof. Me. Gerson Kaio Lima Borges  
Prof. Dr. Hikaro Kayo de Brito Nunes  
Prof. Me. Jackson Sousa dos Santos  
Profa. Ma. Jacqueline Ribeiro Alcântara  
Profa. Ma. Jéssica Cristina de Oliveira Frota  
Profa. Ma. Juciara de Oliveira Sousa  
Profa. Ma. Patricia Barbosa Pereira  
Profa. Dra. Roneide dos Santos Sousa  
Profa. Ma. Thais Costa Medeiros

## APRESENTAÇÃO

O ensino da Geografia passou por mudanças significativas durante sua história enquanto disciplina acadêmica e escolar. Suas diversas formas de abordagem interferiram nas ações do professor tal como as diversas maneiras de como o aluno a interpreta em sala de aula e na vida. Nesse sentido, conforme Castellar e Vilhena (2010), existem distinções entre a Geografia Acadêmica e Escolar, esta distinção interfere na interpretação de seus conteúdos tanto nas universidades quanto no que se pretende apresentar para os alunos na educação básica.

Nesse sentido, o Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia do CESC/UEMA (EPEGEO<sup>+</sup>), é uma iniciativa do curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de Caxias/MA, em comemoração ao dia do(a) Professor(a) de Geografia, sendo registrado oficialmente dia 26 de junho, respaldado pela Lei nº 6.664 de 26 de junho de 1979.

O I EPEGEO<sup>+</sup> ocorreu nos dias 25 e 26 de junho de 2019, com o tema “Inquietações em tempos de incertezas no Ensino de Geografia”. O evento contou com a socialização de resumos expandidos oriundos de pesquisas dos discentes e palestras.

O II EPEGEO<sup>+</sup> destacou a temática “Entre textos e contextos: Qual o lugar da Geografia no mundo atual?”, e foi realizado nos dias 26 e 27 de junho de 2023. Essa edição teve minicursos voltados para o ensino de Geografia, meio ambiente e as geotecnologias, além de exposição de resumos expandidos e palestras.

A produção dos anais foi resultante dos trabalhos submetidos ao II EPEGEO<sup>+</sup>, contemplando as temáticas de ensino de Geografia, experiências no estágio supervisionado, meio ambiente e educação inclusiva.

## SUMÁRIO

### **RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS: COMO RESOLVER?.....8**

Ana Cleide Pereira Rodrigues  
Carlos Andre da Silva Nogueira  
Francisca Tailane da Silva Morais  
Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAXIAS (MA): A GEOGRAFIA APLICADA AOS PROJETOS ESCOLARES.....13**

Domingas Talia de Jesus da Silva  
Jaislin Azevedo do Nascimento  
José Emanuel Morais Silva  
Maria Madalena Aguiar Cardoso  
Ruan Gabriel Linhares Chaves  
Warlan Alves de Sousa  
Jéssica Cristina Oliveira Frota

### **O LIXÃO A CÉU ABERTO DO MUNICÍPIO DE COROATÁ (MA) E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....17**

Carlos André da Silva Nogueira  
Alicia de Sousa Diniz  
Francisca Tailane da Silva Morais  
Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa

### **VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SAÍDA PARA OS PROBLEMAS DE ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE COROATÁ – MARANHÃO.....22**

Iran Lima Costa Filho  
Lucas Amorim da Silva  
Raimundo Nonato Gomes dos Santos  
Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa

### **ALAGAMENTOS EM CAXIAS-MA: O CASO DA AVENIDA VOLTA REDONDA.....27**

Kaique Marlen da Conceição  
Francisco de Assis da Silva Araújo

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A LUDICIDADE COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA CRIANÇAS.....32**

Alicia Sousa Diniz  
Ana Cleide Pereira Rodrigues  
Ericka Barbosa dos Santos  
Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa

**INFLUÊNCIA CULTURAL DAS RELIGIÕES NO AMBIENTE ESCOLAR:  
DESAFIOS PARA OS GESTORES.....38**

Ednaldo de Jesus dos Santos  
Aparício Pereira da Silva  
Erick Victor Mota Gomes  
Patricia Barbosa Pereira

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....44**

Elenice de Abreu Oliveira  
Yanca Maria Tavares Rodrigues  
Catarina Soares de Sena

**O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: ANÁLISE DO ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....48**

Ester Lima Santos  
Lucas da Costa Souza  
Marcos Antonio Silva da Costa  
Patricia Barbosa Pereira

**A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO FACILITADOR DA  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA  
A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....52**

Aline Maria Libanêo da Silva  
Ádila Eloisa Penha Lima  
Emyle dos Anjos Garcia  
Bartira Araújo da Silva Viana

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS  
TOMADAS DE DECISÕES NO ÂMBITO ESCOLAR.....57**

Evandro Silva Teixeira  
Gleciane Santana Teixeira  
Helber Gomes Sousa  
Patricia Barbosa Pereira

**GESTÃO ESCOLAR E DESIGUALDADE SOCIAL NA ESCOLA PÚBLICA.....62**

Grasiele Sara dos Santos  
Francisca Weslane Sobral Santos  
Valdelane Borges Marques Oliveira  
Patricia Barbosa Pereira



## **RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS: Como resolver?**

Ana Cleide Pereira Rodrigues  
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: anarodriguesofc@gmail.com  
Carlos Andre da Silva Nogueira  
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: cn035010@gmail.com  
Francisca Tailane da Silva Morais  
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: Thaylanemorais12@gmail.com  
Orientadora: Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa  
Universidade Estadual do Piauí. E-mail: sousasrct@gmail.com

### **GD3: Geografia, Educação Ambiental e práticas escolares**

#### **RESUMO**

Os Resíduos Sólidos (RS) são todos os tipos de resíduos resultantes de atividades do ser humano, sejam eles os resíduos sólidos e/ou semissólidos de origem doméstica, hospitalar, industrial, comercial e de serviços de varrição. O descarte inadequado desses resíduos resulta em grandes impactos para o meio ambiente como também para a saúde da comunidade, sendo esse o problema enfrentado pela sociedade. Este trabalho foi construído considerando uma atividade avaliativa proposta na disciplina de Gestão de Resíduos Sólidos. Este justifica-se pela necessidade de se desenvolver ações educacionais voltadas para o referido bairro no que tange o descarte correto e consciente da população sobre seus resíduos. O objetivo do trabalho foi identificar e classificar os resíduos sólidos descartados de maneira irregular observados no bairro Cohab, em Coroatá/MA. Como procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa, dividiu-se em três etapas: a primeira, pesquisa de campo; utilizou-se a técnica do levantamento fotográfico; a segunda, pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica e; a terceira etapa, foi o tratamento dos dados e desenvolvimento de texto escrito. Sabe-se que os resíduos produzidos pela população são, em sua maioria, descartados de maneira inadequada em terrenos baldios, à beira das ruas, nos lixões. Foram identificados como resíduos domésticos: restos de alimentos, sacos plásticos, latas de metal, restos de madeiras, garrafas de vidro e entre outros. Além destes, observou-se também Resíduos de Construção Civil (RCC). Portanto, uma maneira de minimizar os problemas encontrados no bairro é utilizar a Educação Ambiental. Convém mencionar ainda que a Educação Ambiental entra como intervenção preventiva que objetiva o entendimento da população a respeito dos problemas relacionados aos resíduos sólidos.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos; Coroatá; Gestão; Educação Ambiental.

#### **INTRODUÇÃO**

Os Resíduos Sólidos (RS) são todos os tipos de resíduos resultantes de atividades do ser humano, sejam eles os resíduos sólidos e/ou semissólidos de origem doméstica, hospitalar, industrial, comercial e de serviços de varrição (ABNT, 2004). Nesse contexto, o descarte inadequado desses resíduos resulta em grandes impactos para o meio ambiente como também para a saúde da comunidade, sendo esse o problema enfrentado pela sociedade.

Este trabalho foi construído considerando uma atividade avaliativa proposta na disciplina de Gestão de Resíduos Sólidos, no dia 16/02/2023, na qual os discentes do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (3º período), desenvolveram um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) no bairro Cohab do município de Coroatá/MA. Além disso, este justifica-se pela necessidade de se desenvolver ações

educacionais voltadas para no referido bairro no que tange o descarte correto e consciente da população sobre seus resíduos.

O objetivo do trabalho foi identificar e classificar os resíduos sólidos descartados de maneira irregular observados no bairro Cohab, em Coroatá/MA.

## **METODOLOGIA**

Como procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa, dividiu-se em quatro etapas: a primeira, pesquisa de campo. Nesta etapa, foram realizadas 3 visitas ao local do estudo, em três ruas e uma avenida, ocorridas nos dias (18/02/2023, 19/02/2023, 21/02/2023); aqui também utilizou-se a técnica do levantamento fotográfico; a segunda, pesquisa documental com a qual utilizou-se a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS/2010) e Norma 10004 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para identificação e classificação dos resíduos; a terceira, pesquisa bibliográfica para o embasamento científico-teórico do estudo; e a quarta etapa, tratamento dos dados e desenvolvimento de texto escrito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Muitos resíduos gerados nas residências podem ser reaproveitados ou reciclados quando direcionados para os locais corretos, no entanto, observa-se que esta ainda não é uma realidade na grande maioria dos municípios brasileiros. Sabe-se que os resíduos produzidos pela população em sua maioria, são descartados de maneira inadequada em terrenos baldios, à beira das ruas e nos lixões. Destarte, quando descartados de forma indevida, os RS além de poluir a paisagem visual, os corpos d'água, os solos, também comprometem a saúde humana (SOUZA & JULIÃO, 2022; SILVA et al, 2020).

O bairro Cohab localiza-se na zona urbana no qual possui muitas residências e pessoas, assim,

a quantidade de resíduos é bem expressiva, pois diariamente são gerados pela população local que consome muitos produtos para sua subsistência. Assim, foram identificados como resíduos domésticos: restos de alimentos, sacos plásticos, latas de metal, restos de madeiras, garrafas de vidro e entre outros como na Figura 1(A). Além destes, observou-se também Resíduos de Construção Civil (RCC) lançados em locais irregular, como em terrenos baldios. Destes materiais, verificou-se: restos de tijolos, pedaços de cerâmica, gesso e outros, conforme a Figura 1(B).

**FIGURA 1:** Resíduos domésticos (A) e de construção civil (B) descartados de forma irregular

Fonte: Pesquisa direta, (2023)

Como mencionado acima foram visitadas três ruas e uma avenida do Cohab, as quais são: Rua 12, Rua 13, Rua 14 e Avenida Perimetral. Os resíduos sólidos observados e identificados foram classificados conforme sua origem e sua periculosidade (Classe I: Perigosos; Classe II: Não Perigosos) seguindo assim a Lei 12.305/2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e a Norma Brasileira ABNT 10004/2004. Desse modo, na Figura 2, apresenta-se alguns dos resíduos identificados e classificados no percurso da pesquisa.

**FIGURA 2:** Identificação e classificação dos resíduos

<b>Resíduos</b>	<b>Tipo de Resíduo</b>	<b>Classificação</b>	<b>Classe</b>
<b>Caixa de Papelão</b>	Doméstico	Não Perigoso	Classe II
<b>Garrafa Pet</b>	Doméstico	Não Perigoso	Classe II
<b>Restos de Alimentos</b>	Doméstico/orgânico	Não Perigoso	Classe II
<b>Cerâmica</b>	Construção Civil	Não perigoso	Classe II
<b>Restos de tijolos</b>	Construção Civil	Não perigoso	Classe II

Fonte: Pesquisa direta, (2023)

Como já exposto, muitos RS identificados no bairro Cohab tem a sua origem doméstica e são grande parte destes “não perigosos”, dessa forma, entram na classe II da ABNT 10004/2004. Sendo assim, os RS deveriam possuir uma destinação correta, pois, tais materiais acumulados em locais inapropriados, como terrenos baldios, podem promover diversos problemas como poluição visual das ruas e vetores de doenças além de gerar áreas contaminadas.

Em relação aos RCC destaca-se que muitos destes apresentam periculosidade de “não perigosos”, no entanto, não deveriam ser descartados em locais inadequados uma vez que, conforme mencionado antes, podem acarretar impactos negativos para a saúde pública e o meio ambiente.

Os Resíduos perigosos como pneus de borracha e embalagem de litro de óleo de motor, também deviam ser manejados de maneira correta com a logística reversa por exemplo. Esses RS são classificados como perigosos porque, segundo a ABNT 10004/2004, podem ocasionar algum problema como inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

Outra maneira de minimizar os problemas encontrados no bairro é utilizar a Educação Ambiental. Instituições de ensino junto à lideranças comunitárias podem promover e desenvolver projetos extensionistas como a citar exemplo o desenvolvido no referido bairro através da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com o projeto “(RE) Inventando com Resíduos Sólidos Domésticos”, ocorrido no dia 15/09/2022, onde foram realizadas palestras, amostras de fotos, minicursos de reutilização de RS impactando positivamente com a diminuição do descarte de resíduos nas áreas identificadas e catalogadas nesta pesquisa.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que os resíduos sólidos produzidos no bairro Cohab são descartados de forma imprópria. Notou-se que não há assistência assertiva por parte dos órgãos públicos responsáveis pelo manejo e coleta dos RS. Dessa forma, além de demonstrar a necessidade de ser realizado e executado um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos no bairro Cohab, é importante também que atividades educativas que sensibilizem a comunidade local sejam desenvolvidas com o objetivo de evitar o descarte incorreto e assim minimizar os impactos negativos gerados.

O PGRS é um instrumento da PNRS que contribui para a redução da geração de resíduos sólidos, orientando o correto acondicionamento, armazenamento, coleta,

transporte, tratamento e destinação final (GONÇALVES, 2010). Além disso, a logística reversa é instrumento que consiste em receber os resíduos sólidos gerados pelos consumidores ao local onde foram adquiridos, para esses resíduos sejam reaproveitados ou para que tenham uma destinação ambientalmente correta, apresentando o processo inverso da logística tradicional, pois esta tem como fundamento o fluxo da origem do produto para o seu ponto de consumo (OLIVEIRA et al, 2020).

Convém mencionar ainda que a Educação Ambiental entra como intervenção preventiva que objetiva o entendimento da população a respeito dos problemas relacionados aos resíduos sólidos.

## REFERÊNCIAS

ABNT, 2004. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT N° 10.004/2004**. Resíduos Sólidos – Classificação.

BRASIL, 2010. **Lei Federal N° 12.305/2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Disponível em:  
[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm). Acesso em: 15 de abril de 2023.

GONÇALVES, M. S et al. **Gerenciamento de resíduos sólidos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Francisco Beltrão**. Brazilian Journal of Environmental Sciences (Online), n. 15, p. 79-84, 2010.

OLIVEIRA, E. F. DE, MARQUES, G. P., CAMPOS, E. DE S.; LIMA, V. S. DE, CAMPOS, V. G.; MAGALHÃES, M. R. Logística reversa: importância econômica, social e ambiental / Reverse logistic: economic, social and environmental importance. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, n.3, v. 4, p. 4325–4337, 2020.

SILVA, D. D. **Análise da disposição irregular de resíduos sólidos urbanos; estudo de caso em área de disposição inadequada no Bairro Cohab em São Luís – Ma**. 2020.

SOUZA, A. S; JULIÃO, F. S. **Lixão [livro eletrônico]: área de disposição de resíduos sólidos no município de Jaguaquara-Bahia**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAXIAS(MA): A GEOGRAFIA APLICADA AOS PROJETOS ESCOLARES**

Domingas Talia de Jesus da Silva  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: taliasilvasantos95@gmail.com  
Jaislin Azevedo do Nascimento  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: Jaislinazevedo01@gmail.com  
José Manoel Morais Silva  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: josemanoelcx14@gmail.com  
Maria Madalena Aguiar Cardoso  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: cardosomadalena479@gmail.com  
Ruan Gabriel Linhares Chaves  
UEMA - CAMPUS CAXIAS E-mail: ruangabriellinhares75@gmail.com  
Warlan Alves de Sousa  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: alveswarlan07@gmail.com

### **GD3: Geografia, Educação Ambiental e práticas escolares**

#### **RESUMO**

Este resumo teve como principais objetivos - despertar o interesse dos alunos pela cultura e a sua valorização. Desenvolver o respeito sobre às diferenças culturais e sensibilizar os alunos sobre a preservação de culturas antigas e contemporâneas. A metodologia adotada esteve dividida em quatro etapas, onde na primeira foi feita uma visita técnica na escola onde foi aplicado o projeto e, a partir disso, foi definido a turma, que foi uma turma de segundo ano do ensino médio, e definiu-se o tema que foi: “Cultura das Civilizações.” Na segunda etapa houve a aplicação de um filme sobre a cultura nordestina, na terceira etapa uma roda de conversa sobre lendas culturais e na quarta e última etapa se teve desfile cultural e algumas comidas típicas levadas pelos estudantes. Nesse contexto, compreende que a Geografia tem um papel mais do que importante na sociedade, pois é através de experiências dessas assim como outras é que o professor auxiliará os alunos a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre a própria realidade, despertando o desejo de mudança. O projeto também é relevante para os professores em formação, haja vista que estão em processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Prática escolar; Valorização das culturas.

#### **INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa desenvolvido pelos acadêmicos do quarto período do curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão, teve por tema “Cultura das Civilizações”, onde foi abordado sobre as culturas e também a forma de como elucidar sobre esse assunto para que seja promovido o respeito mútuo dos estudantes com as demais culturas diferentes das suas. Dessa forma, procurou-se desenvolver da forma mais didática, se utilizando de metodologias ativas para que o conteúdo fosse repassado aos estudantes de forma dinâmica, propiciando uma aprendizagem significativa, pois “o que muitos professores da área de Geografia relatam, é que sempre há um entrave em se trabalhar alguns conteúdos, por haver falta de interesse dos estudantes” (CAVALCANTI, 2010, p.3).

Os docentes precisam a cada dia utilizarem de metodologias ativas, para que possam proporcionar aos seus alunos uma aula mais dinâmica, interativa e criativa, ou seja, uma aula em que os estudantes possam compreender de fato os conteúdos repassados, deixando de lado o “decoreba”. Nesse contexto, conforme afirma Castellar, Sacramento e Munhoz (2011, p.119):

[...] O professor ao reconhecer a importância de uma aula diversificada e com outra concepção pode redesenhar cuidadosamente sua aula na perspectiva de uma Arquitetura Pedagógica que irá contemplar a utilização de novos recursos e ambientes virtuais, reorganizado o currículo escolar da disciplina em questão, e em nosso caso a Geografia.

A partir da visão das autoras, compreende-se que os professores quando utilizam de metodologias e recursos didáticos no ambiente escolar, nas aulas de geografia, proporcionam uma aprendizagem significativa para os estudantes acerca de diversos temas que podem ser trabalhados de forma dinâmica e diversificada e, não se esquecendo que “para que se ensine a Geografia, é observar que os alunos ao adentrarem no ensino médio já vão carregando consigo uma bagagem de conhecimentos, e também com expectativas distintas se comparado com as décadas passadas” (BENTO, 2014, p.155).

A Geografia escolar precisa ser a cada dia mais ser reiventada para que os estudantes possam absorver ao máximo tudo aquilo que está sendo ensinado pelo docente e, assim, os estudantes possam ter uma aprendizagem significativa que lhe agregue muitos valores.

Conforme afirma Botelho (2013, p.1):

[...] Pensar a geografia escolar no contexto da educação significa buscar novas e velhas maneiras para ensinar e para aprender. Exige que o professor detenha um conhecimento mais amplo de sua e de outras áreas do conhecimento e, portanto, a capacidade para ir além do que já está posto. Encontrar não fórmulas prontas, mas metodologias capazes de possibilitar ao professor um aprendizado que eleve sua formação a um patamar de conhecimentos necessários que darão suporte ao processo de ensinar-aprender.

Além de proporcionar aos estudantes uma aprendizagem que agregue valores, é de suma importância também que seja considerado o espaço vivido do aluno, para que ele possa associar à teoria na prática, pois “o professor, ao considerar o espaço vivido do aluno, pode modificar a forma como os alunos enxergam o espaço, o modo como este se organiza” (OLIVEIRA; CARVALHO; MENEZES, 2016, p.475).

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento da pesquisa contou com levantamento bibliográfico e revisão de literatura acerca do tema trabalhado. Em seguida, aplicação do projeto de intervenção sobre a cultura nordestina na escola Centro Educação Aluísio Azevedo. E por último a observação do perfil da turma onde foram definidos os objetivos de acordo com as necessidades da turma apresentadas pelo professor. Após esses resultados da atividade de campo proposta, fruto de procedimentos de observação sistemática, foram feitos momentos de culminância com comidas típicas levadas pelos grupos, possibilitando assim compor o referido perfil dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com leituras a respeito do tema e ida a campo, pode-se constatar a partir dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto, momentos de grande expressão no desenrolar das atividades em que foram observadas por meio de fala dos alunos uma mudança de percepção sobre a cultura nordestina que antes não tinham conhecimentos suficientes que pudessem refletir sobre a temática abordada em sala de aula. A exposição do projeto prático na escola fizera com que os alunos associassem o conhecimento prévio (teoria) com a prática apresentada.

Sendo assim, com a aplicação do projeto observou-se que os alunos puderam aprender de forma didática-prática mais sobre a cultura nordestina e priorizar ainda mais a cultura local onde vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na aplicação do projeto de pesquisa “Cultura das civilizações”, desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, foi de suma importância não só para os estudantes, mas também para os professores em formação, que estão em processo de aprendizagem e precisam, assim como os estudantes, ampliarem seus conhecimentos sobre o assunto em questão, motivando a pesquisarem e se aprofundarem mais sobre o tema ‘*Cultura das Civilizações*’, para que quando estiverem de fato lecionando para seus futuros alunos possam adquirir conhecimentos, aprendizados e experiências vividas, com a missão de conscientizar os mesmos sobre a cultura Nacional, Regional e Local.

Considera-se que devido a relevância do tema, os estudantes, antes da aplicação do projeto, tinham dificuldades sobre o tema, acreditando no relato deles, muitos dos



alunos que participaram da dinâmica, apenas ouviam falar da cultura como algo normal, comum e que pouco tinha importância para eles. Mas quando foi aplicado a teoria, passado o filme e com a realização de dinâmicas no local da escola, os alunos puderam perceber que a cultura faz parte sim do processo do ensino e aprendizado.

Por se tratar de jovens e adolescentes que serão adultos amanhã e os responsáveis pelas ações que praticarão sobre a cultura, acredita-se que a inserção da Educação sobre a Cultura das Civilizações na disciplina de Geografia cultural, dando maior ênfase, no Ensino Médio se faz mais do que uma necessidade única, pois trata-se de um conhecimento que será de grande relevância para a compreensão das culturas antigas e contemporâneas e, sobretudo para a valorização da cultura local, assim como também respeitando às diferenças de outras culturas mantendo a equidade. Se esses jovens forem disciplinados sobre as questões culturais poderão praticar atitudes corretas louváveis e passarão não só a preservar a cultura, mas a de respeitar e de contribuir para uma sociedade melhor.

De um modo geral, a Geografia é uma disciplina fundamental, principalmente quando se trata de uma disciplina sobre questões culturais que cabe ainda muitas discussões, debates e reflexões acerca da temática trabalhada, algo que é de grande relevante na sensibilização do alunado sobre com os quais eles poderão ter muita familiaridade que cabe a cada um conhecer melhor a cultura que vivem e respeitar as diferenças.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Izabella Peracini. Ensinar e aprender geografia: pautas contemporâneas em debate. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 4, n. 7, p. 143-157, 2014.

BOTELHO, José Maria Leite. Prática social: uma estratégia para ensinar e aprender a Geografia escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 117-128, 2013.

CASTELLAR11, Sonia Maria Vanzella; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MUNHOZ, Gislaíne Batista. Recursos multimídia na educação geográfica: perspectivas e possibilidades. 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Belo Horizonte**, 2010.

OLIVEIRA, A. S. de; CARVALHO, I. S. de M.; MENEZES, S. de S. M. O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALÉM DOS MUROS DAS ESCOLAS: experiências vivenciadas no PREFEM-Sergipe. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 466-489, 2016. DOI: 10.18766/2446-6549/interespaco.v2n5p466-489. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/5295>. Acesso em: 22 jun. 2023.

## **O LIXÃO A CÉU ABERTO DO MUNICÍPIO DE COROATÁ (MA) E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Carlos Andre da Silva Nogueira  
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: cn035010@gmail.com  
Alicia de Souza Diniz  
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: aliciasouzadiniz12@gmail.com  
Francisca Tailane da Silva Morais  
Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: Thaylanemorais12@gmail.com  
Orientadora: Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa  
Universidade Estadual do Piauí. E-mail: sousasrct@gmail.com

### **GD3 – Geografia, Educação Ambiental e práticas escolares**

#### **RESUMO**

A disposição irregular de resíduos sólidos (RS) em lixão a céu aberto é um impasse que ainda persiste em muitos municípios brasileiros. Contudo, a ausência de uma gestão competente como também profissionais capacitados no que se refere a destinação e disposição dos RS nas pequenas e médias cidades brasileiras e a carência de educação ambiental com objetivo de sensibilizar as comunidades a não gerar, reduzir, reciclar, reutilizar e implementar a coleta seletiva dos RS, é um fator que contribui para a realidade dos resíduos depositados em lixões. Este trabalho é resultante de um relatório elaborado a partir de uma visita de campo a um lixão a céu aberto no município de Coroatá (MA), exigido na disciplina de Recuperação de Áreas Degradadas e Contaminadas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, no dia 18/01/2023. O interesse em trabalhar essa temática se deu em razão do lixão (vazadouro) de Coroatá está ativo para disposição dos resíduos sólidos urbanos coletados e pelos possíveis impactos negativos ao meio ambiente e a saúde humana. Além disso, a pesquisa visa fomentar o desenvolvimento de ações educativas voltadas a sensibilizar a população coroaense a reutilizar ou reciclar seus resíduos. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar os resíduos observados no lixão; identificar os possíveis impactos negativos dessa situação; e apresentar a educação ambiental como medida para minimizar o lançamento de resíduos no lixão de Coroatá. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, são: a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa à campo.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; sensibilizar; reutilizar; lixão; impactos.

#### **INTRODUÇÃO**

A disposição irregular de resíduos sólidos (RS) em lixão a céu aberto é um impasse que ainda persiste em muitos municípios brasileiros. Essa situação pode ocasionar diversos impactos negativos ao meio ambiente e a saúde humana como sendo um ambiente favorável para a proliferação de vetores de doenças, contaminação das águas superficiais e subterrâneas, contaminação do solo e outros problemas associados (SOUZA, 2018; CORREIA, 2020).

A Lei N° 12.305/2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece objetivos, princípios, instrumentos bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010).

Contudo, a ausência de uma gestão competente como também profissionais capacitados no que se refere a destinação e disposição dos RS nas pequenas e médias cidades brasileiras e a carência de educação ambiental com objetivo de sensibilizar as comunidades a não gerar, reduzir, reciclar, reutilizar e implementar a coleta seletiva dos RS, é um fator que contribui para a realidade dos resíduos depositados em lixões (SOARES *et al.*, 2022).

Este trabalho é resultante de um relatório elaborado a partir de uma visita de campo a um lixão a céu aberto no município de Coroatá (MA), exigido na disciplina de Recuperação de Áreas Degradadas e Contaminadas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, no dia 18/01/2023. O interesse em trabalhar essa temática se deu em razão do lixão (vazadouro) de Coroatá está ativo para disposição dos resíduos sólidos urbanos coletados e pelos possíveis impactos negativos ao meio ambiente e a saúde humana.

Além disso, a pesquisa visa fomentar o desenvolvimento de ações educativas voltadas a sensibilizar a população coroaense a reutilizar ou reciclar seus resíduos. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar os resíduos observados no lixão; identificar os possíveis impactos negativos dessa situação; e apresentar a educação ambiental como medida para minimizar o lançamento de resíduos no lixão de Coroatá.

## **METODOLOGIA**

A área de estudo está localizada no município de Coroatá, Estado do Maranhão (MA), na Região Nordeste, situada com as seguintes coordenadas geográficas: 4°09'00.8" S 44°06'45.4" W. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, são: a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa à campo.

Na pesquisa bibliográfica, utilizou-se de trabalhos científicos que já publicados e que estão disponíveis na internet, como no site: Google acadêmico, no qual foram feitas as pesquisas. Utilizou-se esse procedimento metodológico para embasar cientificamente a escrita dos pesquisadores deste trabalho e trazer base científica para o mesmo. Desse modo, foram utilizadas: artigos científicos, monografias, dissertações, entre outros, que possuíam relação com o tema.

Além disso, utilizou-se a pesquisa documental na análise dos objetivos, princípios, instrumentos, dentre outros, da Lei 12.305/2010, e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 10004/2004) para identificar e classificar os resíduos sólidos identificados no lixão. Nesse sentido, os pesquisadores foram a campo para verificar a

situação do lixão e tirar fotos do local para observarem os resíduos e identificarem possíveis impactos negativos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os lixões ou vazadouros resultam do lançamento de resíduos em uma área a céu aberto, geralmente afastada do centro urbano, onde muitas das vezes não há proteção do solo e controle quanto aos tipos de materiais depositados (COSTA, 2013; CORREIA, 2020). De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), essa disposição de RS em lixões já deveria ser eliminada do Brasil, entretanto, nota-se em boa parte dos municípios brasileiros essa realidade (SOUZA, 2018; CORREIA, 2020; SILVA *et al.*, 2020).

Em Coroatá, a qual, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui cerca de 65.788 pessoas, os RS coletados são lançados diretamente no lixão da cidade que se situa nas coordenadas geográficas referidas. Neste espaço, observou-se diversos tipos de resíduos, como: domésticos, de estabelecimentos comerciais, de saúde, eletrônicos, entre outros.

Sabe-se que o acúmulo de RS em lixão pode ocasionar sérios problemas socioambientais (CORREIA, 2020). Desse modo, apontou-se no local como possíveis impactos negativos causados por essa situação a: modificação das características físicas, químicas e biológicas da área pela ausência de vegetação, contaminação do solo, das águas superficiais e subterrâneas devido decomposição dos resíduos que contém substâncias nocivas, principalmente de resíduos eletrônicos e a formação de chorume (FIGURA 1).

O chorume é um líquido escuro encontrado *in natura* nestes ambientes resultante da decomposição dos resíduos orgânicos contendo contaminantes orgânicos e inorgânicos dissolvidos e em suspensão. O potencial de impacto do chorume está relacionado principalmente com a alta concentração de matéria orgânica em decomposição, a reduzida biodegradabilidade e a presença de metais pesados (SILVA *et al.*, 2020).

**FIGURA 1:** Formação de Poças de chorume no lixão de Coroatá (MA)



Fonte: Pesquisa direta (2023)

Convém dizer também que muitos dos resíduos domésticos podem ser reutilizados ou reciclados, todavia, nota-se pela expressiva quantidade desses materiais no lixão que a população coroaense é carente por informações que, nesse contexto, denota a importância da educação ambiental ser desenvolvida com o foco em informar e sensibilizar a comunidade a não gerar, reutilizar, reciclar e adotar a coleta seletiva a fim de que o manejo inadequado e, conseqüentemente, a disposição irregular dos resíduos no lixão seja minimizado.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, como discutido, o lixão é um problema sociambiental é de responsabilidade não só dos gestores municipais que devem seguir a legislação e dar uma destinação e disposição final dos resíduos ambientalmente adequada, mas também da população que deve fazer sua parte quanto adotar práticas sustentáveis para que ele não seja alimentado pelo lançamento irregular dos resíduos coletados do município.

Por isso, é importante que as Instituições de Ensino (pública e privada) junto com as Secretarias de Meio Ambiente e Infraestrutura desenvolvam ações de educação ambiental por meio de projetos de extensão, palestras, minicursos de modo a envolver a comunidade de Coroatá a agir em prol de reverter o cenário atual do município quanto a geração e disposição de resíduos sólidos no lixão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1988; e dá outras providências.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm). Acesso em: 03 Junho de 2023.

CORREIA, S. A. **Impactos ambientais causados pelo lixão desativado da cidade de Delmiro Gouveia - Al**. 2020. 58 f. Monografia (Engenharia Civil). Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia Junho, 2020. Acesso em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7581>. Acesso em: 31 de maio 2023.

COSTA, M. F. **O Lixão de Posse-Goiás: Impactos ambientais e a Questão do lixo**. Monografia (Licenciatura) - Universidade de Brasília. Departamento de Geografia. Posse-Goiás. Outubro, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/7523>. Acesso em: 06 de Junho 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/coroata.html>. Acesso em: 08 de Junho 2023.

SILVA, D. D.; RODRIGUES, J. B.; ERICEIRA, M. P.; SILVA, A. C. **Análise da disposição irregular de Resíduos Sólidos Urbanos; Estudo de caso em área de disposição inadequada no Bairro Cohab em São Luís - MA**. 2020. Acesso em: 31 de maio 2023.

SOUZA, J. B. **Proposta de recuperação de área degradada em um lixão desativado no município de Maranguape - PB**. Campina Grande – PB. 2018. 52 p. Monografia (Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental). Universidade Estadual do Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2018. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/17878/1/PDF%20%20Jo%C3%A3o%20Batista%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 7 de Junho 2023.

SOARES, A. F.; FRANCO, R.; SILVA, L. F. M.; SILVA, L. F. M.; JÚNIO, J. B. C.; LOPES, A. A. **Responsabilidade dos municípios na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos**. 2022. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2022/IX-005.pdf>. Acesso em: 07 de Junho 2023.

## **VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: A educação ambiental como saída para os problemas de áreas rurais do município de Coroatá – Maranhão**

Iran Lima Costa Filho

UEMA - CAMPUS COROATÁ. E-mail: iran.20210022617@aluno.uema.br

Lucas Amorim da Silva

UEMA - CAMPUS COROATÁ. E-mail: lucas.20210022519@aluno.uema.br

Raimundo Nonato Gomes dos Santos

UEMA - CAMPUS COROATÁ. E-mail: raimundo.20210022591@aluno.uema.br

Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa

E-mail: sararcts@outlook.com

### **GD3 – Geografia, Educação Ambiental e práticas escolares**

#### **RESUMO**

A vulnerabilidade socioambiental reúne um conjunto de fatores ambientais e sociais que expõem os diversos grupos humanos a riscos. Nesse contexto, o referido escrito tem como objetivo analisar as vulnerabilidades socioambientais de áreas rurais no entorno da cidade de Coroatá/MA. Para o desenvolvimento do referido trabalho fez-se necessário dividir os procedimentos metodológicos nas seguintes etapas: a) pesquisa bibliográfica que versa a temática vulnerabilidade socioambiental e resíduos sólidos; b) Pesquisa de campo para levantamento de dados empíricos; c) Entrevista, palestra informativa e processamento dos dados coletados e; d) Produtos com resultado da pesquisa. Notou-se que a população residente em locais rurais fica propícia a vulnerabilidade socioambiental especialmente àquelas ligadas ao despejo inadequado de resíduos sólidos necessitando de melhor assistência pública e intervenção por meio da educação ambiental, visando diminuir os efeitos dos resíduos sólidos e o manejo dos mesmos em locais inapropriados.

**Palavras-chave:** educação ambiental; resíduos sólidos; vulnerabilidade socioambiental; Coroatá/MA.

#### **INTRODUÇÃO**

A partir do momento em que o ser humano se apropriou do espaço geográfico agregando valor ao mesmo, com uso e (re)modelamento destes, percebeu a necessidade de conhecer melhor a diversidade ambiental visto que suas ações sobre os diversos ambientes poderiam trazer malefícios para as gerações futuras. Conforme o avanço da ciência e o entendimento sobre a importância da consciência sustentável, houve a necessidade em investir também em ações educativas mitigadoras de problemas ambientais que levassem o ser humano à condição de vulnerabilidade socioambiental.

A exigência global para a sensibilização da população, de modo geral, para com a utilização dos recursos naturais de maneira sustentável, levou a discussão em torno de metodologias de proteção e conservação do meio ambiente direcionadas para o máximo de sua preservação. Corroborando com este fato, diferentes legislações foram desenvolvidas norteadas para a preservação e fiscalização das ações humanas sobre o meio ambiente e as matérias-primas exploradas desta, somada às ações educativas, que

no contexto atual, vem se mostrando eficazes.

Considerando o exposto, o presente resumo traz resultados da pesquisa realizada através de projeto extensionista desenvolvido por estudantes da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no ano de 2022.2 no povoado Corte de Areia no município de Coroatá/MA. Justifica-se a importância do presente escrito ao considerar o número reduzido de pesquisas com a temática voltada para o referido município constatado durante o desenvolvimento da pesquisa citada.

Destarte, o objetivo do resumo é analisar as vulnerabilidades socioambientais em áreas rurais no entorno da cidade de Coroatá, município do estado do Maranhão. A saber, outras áreas rurais foram pesquisadas, no entanto para o referido escrito será apresentado dados analisados do povoado Corte de Areia, zona rural da referida cidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida no município de Coroatá que se situa no centro-Leste, no vale do Itapecuru, do estado do Maranhão com distância em cerca de 260 km da capital São Luís, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 4° 7' 31" Sul, Longitude: 44° 7' 49" Oeste. Sua população total é de 65.788 habitantes, sendo que deste total 18.636 residem na área rural do município, equivale um pouco mais de 30% da população do município, com o território de 2.263.692 km<sup>2</sup> segundo dados do IBGE (2021). Assim, as ações foram realizadas no povoado Corte de Areia nos limites da sede da cidade de Coroatá/MA. O critério de escolha do referido povoado levou-se em consideração a distância da sede da cidade e o envolvimento dos pesquisadores com o referido ambiente pois facilitaria o contato com os residentes locais.

A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa de campo para levantamento de dados empíricos; c) entrevista com sujeitos envolvidos, palestra educativa e; d) elaboração e apresentação dos resultados através de escritos científicos. Abaixo na Figura 1 se tem a carta imagem da localização do Povoado onde fora realizado o estudo de caso.



**FIGURA 1** – Mapa de Localização do povoado Corte de Areia em Coroatá/MA



Fonte: SILVA, 2023

A saber, o povoado foi criado em 1985, tem como vizinho o povoado Centrim, após o levantamento em campo, foi verificado que há 10 famílias residentes na região, cuja a maioria delas é de religião católica, grau de escolaridade incompleto, tendo como renda através do trabalho agrícola e na utilização dos recursos naturais como por exemplo, o coco babaçu para fabricação de azeites, sabão e sabonetes, além do artesanato realizado pela reciclagem de resíduos sólidos de garrafas PET, vidros e outros materiais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vulnerabilidade socioambiental é aquela no qual observa-se a população exposta a situações ligadas às questões problemáticas observadas no meio ambiente. Loureiro (2003) aprofundou as discussões a respeito do conceito de vulnerabilidade socioambiental argumentando que:

Por estado de vulnerabilidade socioambiental, entendemos a situação de grupos específicos que se encontram: (1) em maior grau de dependência direta dos recursos naturais para produzir, trabalhar e melhorar as condições objetivas de vida; (2) excluídos do acesso aos bens públicos socialmente produzidos; e (3) ausentes de participação legítima em processos decisórios no que se refere à definição de políticas públicas que interferem na qualidade do ambiente em que se vive (LOUREIRO, 2003.p.51).

Assim, dentro do contexto da pesquisa observou-se que a população do referido povoado estava exposta a diversas vulnerabilidades socioambientais. Durante

as visitas técnicas realizadas durante o mês de outubro de 2022, observou-se diversos locais ao longo do percurso dentro povoado que possuíam amontoados de resíduos sólidos e pontos visíveis de queimada dos mesmos. Os amontoados de resíduos observados possuíam materiais perfuro cortantes como cacos de vidro, latas amassadas e embalagens de outros materiais.

Sabe-se que materiais como os descritos também são propícios ao acúmulo de água que podem servir de viveiro para larvas de mosquitos que transmitem doenças tropicais como Dengue, Chikungunya e Zika. Outras doenças e viroses podem ser potencializadas em locais que existem “lixo” acumulado. No dia 10 de outubro de 2022 foi realizado um encontro com os moradores locais objetivando realizar ações educativas mitigadoras das vulnerabilidades socioambientais.

Escolheu-se a Educação Ambiental (EA) por esta se mostrar positiva para o debate com a população sobre questões ambientais. Quintas (2000), ao abordar a EA na gestão do meio ambiente, recomenda o trabalho com os atores sociais em situação de maior vulnerabilidade socioambiental como prioridade da ação educativa. Assim, durante a ação do dia 06 de novembro de 2022, realizou-se palestras apresentando as doenças ligadas ao descarte irregular dos resíduos sólidos e os problemas ligados à queima dos materiais descartáveis que podem desencadear em incêndios e acidentes que podem inclusive ocasionar mortes.

Durante a entrevista com alguns sujeitos, notou-se de modo geral que o povoado é desassistido pelo poder público e que não havia um direcionamento para o manejo dos resíduos sólidos, tomando posse dessa informação, os estudantes envolvidos no projeto, apresentaram possibilidades de transformação dos resíduos em materiais comercializáveis através da reciclagem e reaproveitamento de garrafas PETS, a citar exemplo.

## **CONCLUSÃO**

Diversos povoados do município de Coroatá/MA possuem problemas diretamente ligados ao descarte de resíduos sólidos. Assim, conforme a pesquisa desenvolvida e os dados coletados, as principais vulnerabilidades socioambientais encontradas estão ligadas ao descarte de resíduos sólidos.

A Educação Ambiental (EA) mostrou-se instrumento positivo na mediação das informações necessárias mitigadoras das vulnerabilidades encontradas. Conclui-se ainda que foi observado a ausência políticas públicas direcionadas às áreas rurais do município

pesquisado.

## REFERÊNCIAS

Coroatá. **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/coroata/panorama>. Acesso em: 30 mai.2023.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora**. Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 8, n.1, p 37 – 54, 2003. Disponível em: <https://seer.furg.br/ambeduc/article/view/897>. Acesso em: 11 jun. 2023.

QUINTAS, J.S. **Por uma educação ambiental emancipatória. Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 2000.

## **ALAGAMENTOS EM CAXIAS-MA: O CASO DA AVENIDA VOLTA REDONDA**

Kaique Marlen da Conceição  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: kaiquemarlen87@gmail.com  
Francisco de Assis da Silva Araújo  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: franciscoaraujo@professor.uema.br

### **GD4- (Geografia e ensino dos componentes físicos naturais)**

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo identificar quais as causas e as consequências dos pontos de alagamentos na Av. Volta Redonda em Caxias-Ma. A metodologia aplicada trata de um estudo de cunho bibliográfico, seguido dos estudos das características geoambientais da área de estudo, apoiado na análise de imagens e na coleta de depoimentos dos moradores. Observou-se que a avenida ocupa um fundo de vale, impermeabilizado por asfalto e concreto, para onde convergem as águas das chuvas, cujo escoamento é dificultado pelo barramento dos quebra-molas e por uma rede de drenagem mal dimensionada. Tais fatores provocam diversos prejuízos aos moradores e comerciantes do local.

**Palavras-chave:** desastres naturais; alagamentos; drenagem urbana; Caxias/MA.

### **INTRODUÇÃO**

A cidade e sua população formam um círculo vicioso de crescimento e de alteração da paisagem. Quando relacionado com a água, este crescimento significa aumento da demanda por água potável e por conseguinte das águas residuárias, assim como maior escoamento das águas pluviais. A impermeabilização das áreas urbanas com concreto, pedra e asfalto, por exemplo, têm alterado o ciclo hidrológico das cidades, reduzindo a infiltração e incrementado o escoamento superficial.

A cidade de Caxias, situada no Meio Norte do Brasil, possui uma população de 166.159 habitantes, a quinta no estado, com pouco mais de 76% vivendo na área urbana (IBGE, 2023). O clima predominante no município é o tropical úmido, com pluviometria média de 1.500 mm. As temperaturas médias são elevadas e superiores a 24° C. Seu sítio urbano ocupa as margens do médio Itapecuru, onde inundações e alagamentos são problemas comuns durante o trimestre mais chuvoso do ano (janeiro a março).

O rápido crescimento da população urbana caxiense, reproduz o modelo brasileiro de cidade desigual e injusta, do ponto de vista espacial e representativo. Em Caxias, a expansão da “mancha urbana” não foi acompanhada pelo devido planejamento da disposição de lotes e vias de circulação e de respeito à demanda por obras de engenharia, como galerias e bueiros (VALDIVINO et al, 2022).

Chuvas concentradas e problemas de drenagem têm produzido alagamentos em diferentes locais de Caxias, normalmente associados a problemas na gestão ambiental e

urbana. Viver em uma cidade bem administrada possui, sem dúvida, diversos aspectos positivos, que concorrem para o bem-estar geral da população, dentre eles o acesso à água tratada e a canalização das águas residuárias e pluviais (DREW, 1989; CAMPOS ARANDA, 1998; TUCCI, 2012).

Este trabalho tem por objetivo responder a seguinte questão: quais os mecanismos geoambientais que causam alagamentos na Avenida Volta Redonda, em Caxias, Maranhão?

## METODOLOGIA

O manejo efetivo das águas urbanas, segundo Campos Aranda (1998), deve abarcar tanto o entendimento dos impactos das atividades humanas sobre o ciclo hidrológico quanto a mitigação de tais impactos, avaliados dentro do sistema socioeconômico. A quantificação dos impactos deve considerar o clima local, o grau de desenvolvimento urbano, as práticas de engenharia, ambientais, culturais e religiosas, assim como os fatores socioeconômicos.

O bairro Volta Redonda possui 160,80 km<sup>2</sup> e está situado na parte centro-sul da cidade de Caxias. É uma área de transição entre o centro antigo, ao norte e as áreas de maior expansão urbanas das últimas décadas, ao sul, como Vila São José, Pampulha, Vila Paraíso, entre outros. A avenida Volta Redonda ocupa um fundo de vale, com 1.360 metros de extensão e declividade média de 2,20%. É a principal via de circulação e “artéria” econômica do bairro (Figura 1).

Figura 1 - Localização da área de estudo.



Fonte: Autores, 2023

A área estudada compreende uma pequena bacia hidrográfica, instalada nos terraços fluviais da margem direita do Itapecuru, cujas águas convergem naturalmente para o ponto de alagamento. (Figura 1). O relevo possui formas tabulares, com colinas de

declividade baixa a média que mal ultrapassam 100 metros de altitude (ARAÚJO, 2012).

O presente trabalho pautou-se inicialmente na escolha da área, de fácil acesso, por ser importante via de circulação e comércio, além de espaço vivido do primeiro autor. Em seguida, deteve-se no estudo bibliográfico de trabalhos sobre desastres naturais, centrando-se no objeto de estudo, isto é, alagamentos.

Campo in loco foram realizadas para observar o relevo local, as condições da pavimentação da avenida e da rede de drenagem, registradas em fotos. Foram realizados contatos com a população através de entrevistas informais e perguntas sobre visão dos moradores quanto a intensidade e prejuízos dos eventos de alagamento.

A produção do mapa e do perfil de elevação, utilizando o QGIS, que é um sistema de informação geográfica de código livre, permitiram a análise integrada dos dados coletados, principal procedimento metodológico do geógrafo (VENTURI, 2010). O perfil de elevação foi obtido no aplicativo Google Earth PRO. As curvas de nível, tendo por base o mesmo aplicativo, foram obtidas *online*, no sítio eletrônico do Contour Map Creator (<https://contourmapcreator.urgr8.ch/>).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os alagamentos são causados pelo acúmulo de água nas ruas, calçadas ou outras infraestruturas das cidades. Ou seja, é a extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem na rede urbana. Esse fenômeno se dá principalmente por ocorrência de chuvas intensas e condicionantes antrópicas. Sendo um evento natural podem ser previsíveis e seus efeitos mitigados.

A pavimentação asfáltica da avenida Volta Redonda, por exemplo, limita a infiltração. A instalação de mais de uma dezena de lombadas (quebra-molas) retarda o escoamento das chuvas, acumulando-se entre a Travessa Costa Sobrinho e rua do Espírito Santo (Figura 1).

Segundo moradores e comerciantes residentes na área, a água acumulada no local permanece por pouco tempo, em torno de 6 horas. Entretanto, provocam a sobrecarga da rede de drenagem, e trazem transtornos às suas atividades diárias, retardando-as e causando retrabalho. Foram relatadas também perdas de mercadorias e/ou de vendas. Outros reclamaram dos riscos à saúde, por conta da contaminação da água com fezes e urina de animais, materiais orgânicos em decomposição, lixo e demais resíduos.

De acordo com Tucci (2012, p.11), em ambientes urbanos já consolidados, onde a rede de esgoto se confunde com a rede de drenagem urbana, a sua gestão deve ser integrada e voltada para “transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas de áreas urbanas”.

Na avenida Volta Redonda a rede de drenagem é mista e possui deficiência para escoar a água das grandes chuvas. Segundo moradores, a tubulação e sarjetas são insuficientes para atender a vazão das águas. Ao mencionarem o fato, enfatizam que a existência de uma só galeria não é suficiente e que o poder público deveria providenciar à construção de redes alternativas.

O depósito de material sólido ou assoreamento da área, contribui para que a água depositada pelo processo pluvial fique retida por horas. Por se tratar de uma rede de drenagem artificial, deve ser criado um plano de investimentos e criação de obras que busquem equacionar a quantidade da água e a quantidade de possíveis saídas, levando em consideração que a área não possui saídas naturais.

Os obstáculos artificiais são diversos e tem papel predominante na barragem do escoamento superficial da água, sendo os tais causadores ativos e diretos dos alagamentos. Destaca-se os aterros ou materiais de desgaste, pela grande quantidade de material sólido, seja o próprio solo ou materiais de construção que são colocados em calçadas ou ruas, logo seu destino será traçado pela água, que o levará às redes de drenagem. Outro obstáculo pertinente é o lixo, que quando descartado de forma irregular, trará deficiência na drenagem da água, diminuindo sua capacidade de escoamento ou até barrando sua capacidade total de evacuação da água.

## **CONCLUSÃO**

Observou-se que a avenida Volta Redonda ocupa um fundo de vale, onde são concentradas as águas pluviais oriundas dos bairros vizinhos como Cangalheiro, Vila Alecrim e Vila Lobão, durante o trimestre mais chuvoso (janeiro a março).

Os fatores antrópicos como a impermeabilização do solo e existência de mais de uma dezena de lombadas ou quebra-molas, são catalisadores do problema e retardam o escoamento das águas, sobrecarregando a rede de drenagem existente, já comprometida pelos resíduos sólidos não coletados.

A expansão urbana da área, sem planejamento adequado, tem papel fundamental nos impactos deflagrados. Recomenda-se que os gestores municipais pensem e executem um Plano Diretor de Drenagem, para buscar junto a especialistas medidas efetivas, que

busquem sanar o problema.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, F.A.S. **Geomorfologia aplicada à fragilidade e ao zoneamento ambiental de Caxias/MA**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente. 185 f.: il., 2012.

CAMPOS ARANDA, D.F. **Procesos del ciclo hidrológico**. San Luis Potosi, México: Universidad Autónoma San Luis Potosi, 1998.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

FINOTTI, A. R; et al. **Monitoramento de Recursos Hídricos em Áreas Urbanas – Caxias do Sul, RS**: Educs, 2009, 272p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades – Caxias, MA**. IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/caxias/panorama>. Acesso em: 12 jun. 2023.

TUCCI, C.E.M. **Gestão da drenagem urbana**. Brasília, DF: CEPAL/IPEA, 2012. (Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 48).50p.

VALDIVINO, L. F. X. .; OLIVEIRA, F. L. S. de .; MATOS, L. S. de .; JUVENAL, P. H. da S. .; CRUZ, M. L. B. da . **ANÁLISE DAS ÁREAS DE RISCO A ENCHENTES E INUNDAÇÕES URBANAS: O CASO DO BAIRRO SABIAGUABA, FORTALEZA – CE**. **Paisagens & Geografias**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://paisagensegeografias.revistas.ufcg.edu.br/index.php/A1p7D/article/view/58>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VENTURI, L. A. B. Técnicas de interlocução. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2010. p. 449-470.



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A LUDICIDADE COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA CRIANÇAS.**

Alicia Souza Diniz

Universidade Estadual do Maranhão. E-mail:aliciasouzadiniz12@gmail.com

Ana Cleide Pereira Rodrigues

Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: anarodriguesofc@gmail.com

Ericka Barbosa dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão. E-mail:erickabarbosadossantos7@gmail.com

Orientadora: Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa

Universidade Estadual do Piauí. E-mail:sousasrct@gmail.com

### **GD3: Geografia, Educação Ambiental e práticas escolares**

#### **RESUMO**

Diante do acúmulo inadequado de resíduos sólidos tanto em áreas urbanas quanto rurais surgem diversas preocupações pelos impactos negativos causados. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental torna-se um importante instrumento de comunicação e aprendizado com a comunidade principalmente com as crianças que através dela começam a repensar novos hábitos de lidar com o meio ambiente. A metodologia desenvolve-se com quatro etapas: a primeira etapa pesquisa bibliográfica; a segunda, pesquisa documental; terceira pesquisa campo experimental no município de Coroatá-MA (bairro Cohab e no povoado Corte de Areia) por modo do projeto-Proexae intitulado “Educação Ambiental: (RE)inventando com resíduos sólidos” e na quarta etapa foram usados dados do INEP para formulação de censo da atuação da educação e Educação Ambiental no município. O presente artigo tem como objetivos, uma análise da educação ambiental infantil e descrever as ações implementadas com a reutilização de resíduos sólidos para criação de brinquedos e jogos lúdicos para crianças de 3 a 12 anos. Tendo como resultado uma baixa de 61,08% na Educação Ambiental no município de Coroatá.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Coroatá; Educação Ambiental lúdica; Zona Rural; Zona Urbana.

#### **INTRODUÇÃO**

O crescimento da produção de resíduos sólidos reflete diretamente sobre o meio ambiente, proporcionando poluição, contaminação e degradação, mas, além disso, contribui diretamente para proporcionar doenças aos seres humanos. Nesse contexto, através de instrumentos de ordem mundial passou-se a procurar maneiras de readaptação para minimizar a ação antrópica devastadora, assim a EA (Educação Ambiental) entra em pauta por reconhecer a urgência de envolver a sociedade civil nessa temática que visa levar a compreensão dos hábitos e atitudes gerados perpassando para um uso sustentável com o repensar e o reaproveitamento dos materiais recicláveis.

Convém mencionar que a EA implementada na fase infantil seja por meio de educação formal, não-formal ou informal tem como intuito dispor para essas crianças uma nova forma de se relacionar agora reconhecendo-se como parte do meio ambiente, com

outro ponto de vista. Levando em conta que a educação discute e amplia a democracia e cidadania do ser humano (BORTOLON & MENDES, 2014).

No Maranhão, apesar da atuação de uma legislação federal e da política estadual ainda é possível encontrar percalço igualmente a todo território brasileiro e desta maneira os assuntos ambientais são tratados de modo nacional. Dessa forma, a EA é de grande importância pois, possibilita reconectar o ser humano com o meio ambiente e torna a sociedade consciente e participativa em meio às questões ambientais (LIMA & DA COSTA, 2016).

Vale ressaltar que com uso de mecanismos lúdicos essas crianças demonstram interesses e passam a ter consigo um forte embasamento do que provoca as atuais crises ambientais como também, começam a reproduzir as boas práticas sustentáveis aprendidas. Assim, os objetivos são: analisar a educação ambiental infantil e descrever as ações implementadas com a reutilização de resíduos sólidos para criação de brinquedos lúdicos para crianças de 3 a 12 anos.

## **METODOLOGIA**

Na área dos procedimentos metodológicos, foi necessário utilizar bases de múltiplos métodos nos quais contou com quatro etapas: a primeira, pesquisa bibliográfica de materiais escritos sobre as temáticas ambientais (resíduos sólidos, educação ambiental, vulnerabilidade etc.); segunda pesquisa documental pela Lei n. 9.795; a terceira, pesquisa de campo experimental com visitas aos locais (Cohab e Corte de Areia) conseguinte, foram utilizados materiais recicláveis (papel, garrafa pets, lata de alumínio) para criação de brinquedos e atividades lúdicas que resultou na realização das oficinas ligadas ao projeto-Proexae (Educação Ambiental: (RE)inventando com resíduos sólidos) do campus Coroatá da Universidade Estadual do Maranhão e na quarta etapa os dados do INEP usados para formulação de censo da atuação da educação no município.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desempenho da educação ambiental ligado com o âmbito infantil do primeiro capítulo da EA (1999), refere-se sobre a imersão dos indivíduos obtendo o controle, respeito não só ao meio ambiente como uma simpatia ao próximo para se obter uma gentileza sobre outros cidadãos, como o Art.05 §I de 1999 deixa explícito.

Na Cohab dia 15 de outubro de 2022, foi realizada oficina e palestra (“Educação Ambiental em áreas urbanas: (RE)inventando com resíduos sólidos”) onde obteve-se uma presença marcante de 50 crianças entre 3 e 12 anos de idade, nos quais tinham uma certa facilidade nas dinâmicas preparadas para elas como: Trilha do meio ambiente, jogo da velha, contos da turma da Mônica, nas elaborações de brinquedos conforme a FIGURA 1 mostra:

FIGURA 1 – Crianças brincando com os jogos feitos de recicláveis



Fonte: Pesquisa direta, (2023)

Essa mesma oficina do projeto (“Educação Ambiental em áreas rurais: (RE)inventando com resíduos sólidos”) foi realizado dia 06 de novembro de 2022 no povoado Corte de Areia, contemplando um público na média de 17 crianças nos quais, tinham uma idade entre 4 e 12 anos. Com uma ampla didática mais trabalhada e quando ocorria as ações das áreas infantis estava notório o interesse daquelas crianças sobre o meio ambiente com os jogos de vai e vem, caçar resíduos e quando mostrado os materiais lúdicos construídos (FIGURA 2).

FIGURA 2 – Oficina demonstrando a construção dos brinquedos recicláveis.



Fonte: Pesquisa direta, (2023)

Após a realização dos projetos-Proexae, desenvolveu-se uma breve análise sobre a atuação da educação ambiental infantil, buscando dados do censo técnico de acordo com o INEP (2010 e 2019) no qual demonstra como atua a EA no município (FIGURA 3).

Figura 3 – Tabela sobre a atuação da educação ambiental na região de estudo

Localidades	Coroatá	Cohab	Corte de Areia
População	65,78%	69,70%	30,24%
Educação	95,90%	66,90%	29,01%
Educação Ambiental	63,08%	46,67%	8,77%
Total de Atuação	41,50%	32,56%	2,65%

Fonte: Pesquisa direta, (2023)

Conforme os dados estatísticos mostra as atuações de educação ambiental ao todo é de 95,9% na região coroataense, tendo sua maior média na zona urbana da cidade que se dá por causa dos fluxos de empregos, economia e atividades turísticas tendo 46,67% de atividades educacionais formais, não-formais e informais relacionada ao meio ambiente (Dia de limpeza), Caminhão dos lixos nos dias úteis da semana (Segunda e Sexta).

Já na zona rural os resultados dos cálculos estáticos de 8,77% podem se relacionar com as observações empíricas e científicas no caráter de esquecimentos do governo com a população mais pobre, possibilitando ainda mais nas atividades antrópicas que tão pouco tem fiscalização: Nos descartes de produtos agrícolas como inseticidas, derrubadas e queimadas áreas verdes, baixa de saneamento básico aumentando ainda mais a vulnerabilidade socioambiental da população.

É notório, a percepção de uma desigualdade de qualidade de vida no que se refere a temática de informar ambientalmente a classe infantil da sociedade. Nesse contexto, áreas urbanas se sobressaem sobre as rurais principalmente com o descaso público ligado a coleta do “lixo” que de maneira nenhuma ocorre no local.

Ademais, neste viés ocorre a apresentação do amplo e escancarado setor de vulnerabilidade socioambiental em ambas as localidades logo, porque a EA na atualidade como educação formal tem práticas superficiais dentro das escolas. Diante disso, são observadas culturas de descarte de resíduos em ruas e vias de acesso como também queimas destes.

Dessa forma, o EA não formal realizada pelos discentes do curso superior em tecnologia em gestão ambiental embasa uma prática de maneira relativamente simples de

sensibilizar as comunidades (bairro Cohab; povoado Corte de Areia) coroaenses buscando agregar conhecimentos para difundir as práticas para suas famílias.

## CONCLUSÃO

Conclui-se uma desassistência por parte do poder público do município com relação a coleta dos resíduos sólidos que ocorre tanto na zona urbana quanto na rural. Porém, nesta última citada existe um agravante maior, ou seja, foram identificados a queima desses materiais. Ressaltando o crescimento destes resíduos a cada dia tornando não possível uma coleta assídua. Assim, por seguinte são considerados como “rejeitos” e descartados em qualquer local ocorrendo o descarte inadequado.

No entanto, em meio dos produtos resultantes do consumo de residenciais estão o recicláveis ao qual podem tomar um rumo diferente voltando a ser reutilizados de uma maneira nova e eficiente evitando dessa forma seu descarte inadequado e procriando a criatividade na criação de novos objetos. Nessa perspectiva, por modo da EA infantil realizou ações lúdicas para com a crianças utilizando recicláveis na criação de brinquedos e jogos para melhor assimilação do conteúdo ambiental.

Conclui-se ainda que se notou uma boa aceitação e interesse das crianças e uma desenvoltura referente a brincadeira de espalhar diversos produtos para que eles colocassem nas lixeiras corretas identificadas pelas cores. Além disso, destacamos três práticas possíveis para poder melhorar as áreas de educação ambiental infantil, bem como uma ajuda para a população geral:

- Atuação da educação ambiental informal em todo o território coroaense ligada a política estadual do Maranhão de 2010;
- Fiscalização que auxiliem as crianças a não jogar resíduos na rua evitando a poluição (rio, ar e visual) e o auxílio de atividades artesanais com os recicláveis;
- E uma agenda política municipal ligada ao estado para poder fazer um cooperativismo com os outros municípios circunvizinhos.

## REFERÊNCIAS

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A importância da educação ambiental para o alcance da sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI, v. 5, n. 1, p. 118-136, 2014. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica-ricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/984/Arquivo%206.pdf>. Acesso: 16 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica, 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso: 07 dez 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica. Coroatá-MA, 2010**. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso: 07 dez. 2022.

LIMA, Clarice Silva; DA COSTA, Alexander Josef Sa Tobias. A importância da educação ambiental para o sistema de coleta seletiva: um estudo de caso em Curitiba. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 10, n. 2, p. 129-137, 2016.

## **A INFLUÊNCIA CULTURAL DAS RELIGIÕES NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS PARA OS GESTORES.**

Ednaldo de Jesus dos Santos  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: ednaldosantos@aluno.uema.br  
Aparício Pereira da Silva  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: apariciomestre123@gmail.com  
Erick Victor Mota Gomes  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: erickvictor252@gmail.com  
Orientadora: Profa. Ma. Patricia Barbosa Pereira  
UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: patriiciabarbosaap@gmail.com

### **GD5: O ensino de Geografia e prática do estágio supervisionado**

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar como as religiões influenciam nos ambientes escolares e como a gestão trabalha as questões de pluralidade religiosa. Para isso, foi realizado entrevistas em uma escola pública de educação básica, especialmente com a equipe gestora. Através da entrevista, percebeu-se uma forte influência do catolicismo no ambiente escolar, tendo a necessidade de elaborar ações que contribuem para solucionar esses problemas, pois a escola deve ser um ambiente de liberdade e igualdade, bem como as ações da educação continuada para professores, principalmente laica e feiras culturais devem contribuir para amenizar algumas problemáticas principalmente em tempos atuais.

**Palavras-chave:** Educação laica; Pluralidade Religiosa; Gestão Escolar.

#### **INTRODUÇÃO**

A educação no Brasil durante muito tempo foi administrada pela igreja católica, e isso fez com que a igreja católica influenciasse a sociedade, propiciando uma educação voltada a doutrinação religiosa, tendo como objetivo desenvolver princípios e valores baseados no Cristianismo, ligado a Igreja Católica.

Essa hegemonia da igreja católica sobre a educação ainda predomina nos dias de hoje, pois tais questões ainda são presentes nas dinâmicas escolares e conseqüentemente na sociedade. De acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988, o Brasil é considerado um país laico, porém, a educação ainda sofre influência do domínio da igreja católica, seja através de seus símbolos, valores ou em suas manifestações culturais interiorizadas nos ambientes escolares.

Sabe-se que no Brasil existem uma diversidade religiosa extensa, com costumes e culturas diversificadas, que são expressas tanto no vestuário, como nas manifestações culturais religiosas. Isso também está associado ao âmbito educacional.

Pensando nisso e nos princípios da gestão democrática, que garante a Liberdade e a Igualdade, esse trabalho tem como objetivo analisar como as religiões influenciam

nos ambientes escolares e como a equipe gestora trabalha as questões de pluralidade religiosa.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa partiu do pressuposto da gestão democrática, nos princípios de liberdade e igualdade, direitos assegurados pela Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases de respeito à “liberdade” e a “tolerância”. Para isso, esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, a primeira foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, sobre educação laica, e diversidade religiosa. Na segunda etapa, desenvolveu-se uma entrevista com perguntas abertas com a gestão escolar.

Destaca-se que, o presente trabalho é oriundo da base teórico-conceitual obtido através da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, ofertado para o 9º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de Caxias/MA.

A pesquisa foi aplicada no dia 25 de maio de 2023, numa escola pública de educação básica, que atende alunos de 6º ao 9º do ensino fundamental, e está localizada no bairro Antenor Viana, em Caxias/MA. A escolha justifica-se pelo fato da rede de ensino atender vários bairros periféricos da cidade, por exemplo, o bairro Teso Duro, Antenor Viana e São Francisco.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No quadro 1, é exposto o questionário, contendo as perguntas e as respostas.

Quadro 1 – Questionário aplicado na escola

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
Sua escola possui algum símbolo ou referência religiosa?	Não.
Na sua escola costuma ter alguma atividade cultural ligada a alguma religião? Exemplos das festas juninas, Natal etc.	Sim, realiza festa junina.
Existem professores responsáveis pela disciplina Ensino Religioso em sua escola?	Sim. E os professores trabalham de forma que enfatiza todas as religiões.
Em sua escola existem momentos de orações entre os alunos, os professores ou outro ritual religioso?	Sim. O primeiro momento é de oração, mas fica a critério de cada um, não sendo uma imposição religiosa.



Quais as principais dificuldades para garantir a liberdade e a igualdade aos indivíduos da escola?	Uma das dificuldades é que muitos alunos não aceitam conhecer e não respeitam a religião do outro.
Você considera que sua escola tem um caráter laico?	Não.

Fonte: Pesquisa direta (2023).

Baseando-se na entrevista realizada, percebeu-se que existem uma forte influência do catolicismo sobre a escola de forma oculta e difusa, que são manifestadas através de seus valores e cultura, como por exemplo a festa junina, que faz menção aos santos da igreja católica.

Similarmente, Valente (2017) traz um estudo intitulado “A religiosidade na prática docente”, realizada no município de São Paulo (SP), e observou que a religiosidade não acontece de forma explícita, mas de forma oculta e até mesmo difusa, como por exemplo, nas práticas docentes.

Segundo Valente (2017, p. 200), “a constituição de 1891 tornou a instituição pública com caráter laico, porém, ao observamos a escola no geral percebemos que ainda existem muitas influências das religiões no ensino público”. Com isso, é importante que a escola trabalhe o ensino das religiões como uma disciplina que aborde todos os ensinamentos.

Sobre isso, Oliveira (2011) coloca que essa disciplina deve ser “intercultural”, abordando todas as multiculturas religiosas existentes, com o intuito de ajudar as novas gerações a superar o preconceito e a respeitarem as diferenças.

Martinelli e Perreide (2016) no “projeto desafios da diversidade para gestão escolar” pontua o preconceito como principal desafio para o gestor na diversidade escolar, assim como no questionário, onde a equipe gestora pontuou a dificuldade de aceitação por parte dos alunos com as demais manifestações religiosas.

Desse modo, é necessário que equipe a gestora juntamente com a comunidade escolar, elaborem ações para combater o preconceito e a intolerância religiosa no ambiente escolar. Para Martinelli e Perreide (2016), a luta pela defesa das diferenças no ambiente escolar deve ser pauta nos debates e reuniões escolares, pois a escola é uma instituição que desempenha uma função social, em que

[...] A defesa da diferença é complicada, mas a escola não pode contribuir com a formação de sujeitos alienados, uma vez que sua função social é emancipar esses sujeitos, instrumentalizando-os para o desenvolvimento de sua capacidade crítica. (MARTINELLI; PEREIDE, 2016, p.05).

Em favor disso, a escola deve ser um ambiente que possibilite o sujeito a desenvolver seu senso crítico, pautado no conhecimento científico, e nesse sentido, a religião não pode ser o centro do aprendizado.

Portanto, percebemos a necessidade de uma educação laica na escola, visto que é explícito pela equipe gestora na entrevista, que a escola não possui um caráter laico, que consequentemente isso influencia nos ambientes escolares.

Para tanto, os ambientes escolares devem ser um espaço que proporcionem ao indivíduo uma interação multicultural, onde eles saibam conviver com as diversidades culturais de forma harmoniosa.

Sobre isso, Lanza, Rodrigues e Silva (2017), colocam que o ambiente escolar é um lugar de encontros, conflitos e cruzamentos de culturas, isso porque a escola é plural e o sujeito que está nela tem a oportunidade de conviver com várias culturas diferentes da sua, principalmente religiosas.

Dessa maneira, a escola deve criar estratégias para alcançar esses objetivos através da gestão escolar democrática, que garante em seu princípio a liberdade e igualdade em seus planos políticos pedagógicos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei 9394/96). Em seu artigo terceiro fala sobre os princípios da educação, coadunando também com os do PPP:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância.

De acordo com as entrevistas e baseando-se nos princípios da gestão democrática com ênfase no inciso II, III e IV, observa-se a necessidade de a escola implementar ações em defesa da educação laica e das diferenças culturais religiosas, a fim de combater a intolerância religiosa e difundir o pluralismo cultural no ambiente escolar. Desse modo, segue algumas sugestões elaboradas para contribuir com a redução dos problemas apontados ao longo do texto:

- Educação continuada, com treinamentos para professores com princípios de uma educação laica e evidenciando sua importância e;
- Ações afirmativas na escola de combate a intolerância religiosa, como por exemplo, a realização de uma feira sociocultural, apresentando todas as religiões, suas culturas e valores.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto se verifica que o problema da influência religiosa sobre o ambiente escolar é considerado muito frenético no Brasil e se manifesta de forma mais acentuada do que se imagina. Sendo assim, a lei garante uma educação laica, mas a religião católica e seus atos vertiginosos constituem uma violação ao Estado Democrático de Direito e à laicidade do Estado que impede a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Constata-se dessa forma que a religião católica ainda exerce uma certa hegemonia cultural bem presentes nos ambientes escolares, como observado no presente trabalho. Desse modo, haveria a necessidade de elaborar ações que amenizassem a situação do problema das pessoas principalmente no ambiente escolar, conhecendo mais sobre a cultura e a influência das religiões, e daí a escola promovesse um ambiente de liberdade e igualdade. E isso pode ser feito com a educação e o incentivo à tolerância nas escolas, famílias e igrejas.

A proposta desse trabalho teve, nesse sentido, assumir o papel de analisar a influência das religiões sobre o ambiente escolar, a fim de entender como o gestor escolar trabalha essas questões, levando em consideração os elementos teóricos-conceituais que fundamentam a leitura acerca do tema trabalhado. E em particular, calcado na realização de entrevistas com a equipe gestora da escola, onde percebeu que a escola possui uma forte influência religiosa no catolicismo, não contendo uma educação laica.

Em face destas questões apresentadas, espera-se contribuir para a discussão a respeito da problemática religiosa não só no ambiente escolar, mas nas Universidades, e outros campos fora desses ambientes, com a garantia de que o sujeito não sofrerá nenhuma ameaça física ou moral. E que terá liberdade e igualdade segundo a lei para pensar, refletir e opinar a respeito da religião.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/I9394.htm>. Acesso em: 12 set.2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.** 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 17 mai. 2023.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino religioso nas escolas públicas: a propósito de um seminário internacional. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1235-1256, set./dez. 2006.

LANZA, Fábio, RODRIGUES; SILVA, Franciele. Diversidade religiosa nas escolas públicas: olhares para a formação de professores. In: VI Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2017.

MARTINELLI, Marli Aparecida Rivelini, PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva. **Os desafios da diversidade para a gestão escolar**. Paraná: Secretaria de Educa o, 2016.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de, KOCH, Simone Riske. Diversidade cultural religiosa e forma o de docentes de ensino religioso na FURB/ SC: tecendo cartografias. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 457-481.

VALENTE, Gabriela Abuhab. A religiosidade na prática docente. **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, Brasília, v. 98, n. 248, p. 198-211, jan./abr. 2017.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Elenice de Abreu Oliveira

Universidade Federal do Piauí. E-mail: eleniceabreu8@gmail.com

Yanca Maria Tavares Rodrigues

Universidade Estadual do Piauí. E-mail: tavaresyanca2019@gmail.com

Catarina Soares de Sena

Universidade Estadual do Piauí. E-mail: catynhasena@gmail.com

### **GD5 – O ensino de Geografia e prática do estágio supervisionado**

#### **RESUMO**

O estágio supervisionado é uma experiência que agrega na formação integral do graduado no âmbito de ensino, articulando a relação teoria e prática. Nesse sentido, o objetivo principal desse trabalho é apresentar um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado em Geografia no ensino fundamental II, através do Programa Residência Pedagógica. A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa e apresentou caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Diante das experiências vivenciadas, destaca-se a importância das trocas de experiências entre professor e aluno, bem como o fortalecimento da construção do saber crítico.

**Palavras-chave:** formação docente; ciência geográfica; ensino fundamental.

#### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica é uma proposta inspirada no Residência Médica, que prevê aos graduandos que cursaram no mínimo 50% da carga horária do curso, a possibilidade de aperfeiçoar sua formação docente na escola de educação básica, por meio da supervisão de um professor com experiência na área de ensino do discente para orientar seu trabalho na instituição (CAPES, 2018).

A importância do Programa Residência Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem é de aperfeiçoamento e fortalecimento da formação do licenciado no campo educacional, fazendo com que eles passem a ter autonomia profissional e um olhar diferenciado sobre a docência, através do contato direto com os alunos. Além de fomentar projetos inovadores que estimulem o trabalho entre teoria e prática, sendo realizado em parceria com as redes públicas de educação básica. Nesse sentido, além de ser um alicerce na carreira inicial da graduação, ajuda fazer reflexões sobre uma formação continuada (SILVA; CRUZ, 2018).

O programa exige uma preparação continuada dos residentes para lidar com possíveis curiosidades dos alunos em relação ao conteúdo explanado em sala de aula, tornando necessário que os graduandos saibam lidar com situações que estejam fora do planejamento, porque como futuros professores podem ocorrer várias situações em que

necessariamente precisam ter ciência de como lidar ou problematizá-las e apresentar soluções. Nesse contexto, o processo de formação teórica junto com a prática proporciona aos graduandos uma vasta experiência, através das vivências diárias com os estudantes (CÓ *et al.*, 2018).

Partindo dessas premissas, objetiva-se apresentar um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado em Geografia no ensino fundamental II, através do Programa Residência Pedagógica. Nele, vivenciaram-se diferentes situações no âmbito do ensino, proporcionado a troca de experiências entre professor e aluno.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com o objetivo de integrar conhecimentos teóricos e práticos acerca da importância do estágio supervisionado em Geografia no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento do estágio se deu em duas etapas distintas: a primeira foi destinada à observação e ambientação na escola, com duração de três (03) meses. Essa atividade foi acompanhada pelo orientador e pela preceptora, que por sua vez apresentou o espaço, funcionários e alunos. A segunda etapa consistiu na regência em sala de aula, ou seja, na administração de conteúdos com posterior aplicação de avaliação mensal. Essa fase teve duração de doze (12) meses, incluindo reuniões de planejamento realizado na própria instituição de ensino e na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, junto ao professor orientador, preceptora e demais bolsistas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estágio supervisionado é um elemento prático que se encontra presente na formação dos professores que permite ao estudante a aproximação da realidade na qual atuará, ou seja, representa o momento entre a teoria adquirida na universidade e a prática no âmbito de ensino, conforme apontam Pimenta e Lima (2006).

Esse espaço de vivências possibilita ao aluno o entendimento da realidade escolar, de modo a detectar as dificuldades e anseios apresentados, bem como desenvolver atividades ou projetos concomitantemente que venham a favorecer a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica representa uma oportunidade e/ou experiência de articulação entre teoria e prática e de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para lidar com as diversas situações em sala de aula.

De acordo com Silva e Cruz (2018), o professor precisa estar preparado para encarar os desafios que serão encontrados nessa profissão, lidando com o convívio escolar e com as diferentes realidades dos educandos. Paralelo a isso, o programa possibilitou conhecer o nosso campo de trabalho no qual se desenvolveu as atividades como profissional. Essa aproximação com o ambiente escolar promoveu a chance de analisar a dinâmica escolar, os conflitos e desafios, as metodologias que devem ser adotadas no processo de ensino, promovendo assim, a oportunidade de o aluno participar da aula como um sujeito ativo.

Diante desses pressupostos, vale salientar que a formação dos professores deve estar pautada na mediação com a realidade, em que o discente e futuro professor, estará inserido, pois o mesmo terá necessidade de colocar em ação as habilidades e competências adquiridas ao longo da graduação e para que isso aconteça é necessário ter conhecimento da dinâmica do seu local de trabalho que é a escola.

O estágio supervisionado em Geografia reflete as vivências diárias, de construções produzidas a partir do processo de dinamicidade geográfica e de suas transformações, do contato entre diferentes culturas e grupos sociais no ambiente escolar, em que há um encontro de saberes e trocas entre professor e aluno, onde ambos compartilham de ideias e informações sobre o seu contexto e do mundo. Essa relação dialógica é relevante no processo de ensino e aprendizagem.

## **CONCLUSÃO**

O contato inicial com os alunos foi difícil, pois a realidade escolar que tínhamos em mente era totalmente diferente. A grande quantidade de alunos na turma, o uso frequente de aparelhos celulares no momento da aula e a falta de atenção durante a explicação do conteúdo exigiu a introdução de uma aula dinâmica e dialógica, voltada para a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. A partir de então, verificou-se que eles começaram a contribuir com a aula, tirando dúvidas e expondo vivências pessoais que estavam relacionadas com a temática em estudo. Nesse sentido, essa situação refletiu na dinamicidade em desenvolver a capacidade e habilidade de lidar com situações educativas diferenciadas.

Em suma, o estágio supervisionado na disciplina de Geografia foi uma experiência rica e prazerosa de aprendizagem e conhecimentos advindos da relação professor e aluno. Salienta-se também que o Programa Residência Pedagógica foi importante para o desenvolvimento da competência profissional que precisamos adquirir

tendo em vista a diversidade de contextos educativos que incluem resultados positivos e negativos nesse campo do saber.

## REFERÊNCIAS

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CÓ, B. A.; NOGUEIRA, R. R.; REGNA, R.; JALÓ, T. C.; BASSEM, U.; DJÚ, V. Relato de experiência dos integrantes do Programa de Residência Pedagógica na EEEP José Ivanilton Nocrato – Guaiúba – CE. **VII ENALIC**, Fortaleza – CE, p. 1-15, dez. 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e. 4, p. 5-24, 2006.

SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago., 2018.



## **O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: ANÁLISE DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

Ester Lima Santos

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: estersantos18052000@gmail.com

Lucas da Costa Souza

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: lucs0716@gmail.com

Marcos Antonio Silva da Costa

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: marckos021@gmail.com

### **GD 5: O ensino de Geografia e prática do estágio supervisionado**

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da gestão democrática na efetivação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, envolver diferentes perspectivas e experiências tornando possível planejar e executar ações mais eficazes para os diferentes atores envolvidos no processo educativo visando a inclusão desses alunos na escola. Logo, foi escolhido essa temática para tornar mais abrangente o entendimento de um direito garantido por lei proporcionando que o AEE seja oferecido de maneira mais afetiva e igualitária para todos os alunos o qual as escolas possam cumprir com essa responsabilidade promovendo uma integração educacional. Para mais, esta pesquisa é qualitativa pois através da mesma tivemos interpretações mais subjetivas junto a pesquisa bibliográfica fundamental na coleta de dados visto que foi usado uma metodologia de revisão de literatura. Logo, conclui-se que a gestão democrática não só envolve tomar decisões em conjunto, mas também garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Educação Inclusiva; Ensino Democrático.

#### **INTRODUÇÃO**

Ao analisar a problemática: Qual é o impacto da gestão democrática no atendimento educacional especializado e como isso afeta os alunos que precisam de apoio educacional específico? significa que há uma busca por discutir e criar novas formas de gerenciamento da educação, isso pode envolver abdicar de métodos tradicionais de administração escolar e adotar novas estratégias que incluam a participação de todos os envolvidos no processo educacional possibilitando a construção de uma escola mais justa, inclusiva e democrática.

Ao que tange ao conceito de gestão democrática, busca reforçar a voz e influência com uma relação horizontal entre os diferentes atores da instituição e isso permite um ambiente escolar mais inclusivo, responsável e engajado, com maior probabilidade de atender às necessidades específicas da comunidade escolar.

Ademais, o papel dos diretores escolar não deve ser limitado mesmo diante das dificuldades, podem adotar uma atitude inovadora promovendo mudanças e melhorias. A escola é responsável por criar um ambiente que os alunos atinjam os objetivos educacionais e que leve em conta as necessidades e capacidades de cada estudante.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), de 1996, referenda tal princípio, explicitando que a gestão democrática é feita “na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”. A gestão democrática aparece na LDB ligada à “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola” e à “participação da comunidade escolar local em conselhos escolares ou equivalentes” (Menezes, 2001).

Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local – conferindo sentido a proposta pedagógica – e envolva os diferentes agentes em uma proposta com responsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes.

Como afirma Sant’Ana (2005) para que aconteça a inclusão é necessário o envolvimento de todos os membros da equipe na organização das ações e programas voltados à temática; inclusão. Os docentes, diretores e funcionários desenvolvem papéis específicos dentro da escola, a equipe gestora deve contar com a coletividade para que sejam criados mecanismos que garantam o acesso e a permanência destes alunos na escola.

Outro ponto importante é o papel do gestor que segundo Sage (1999), o diretor e de fundamental importância na superação dessas barreiras. Assim, Soares (2020), indaga que é imprescindível versar sobre o papel da gestão escolar, que se responsabilize em garantir no processo de ensino uma aprendizagem de qualidade.

Posto isto, apesar da constituição visar o direito e o dever, há outras barreiras que as escolas enfrentam na implementação do AEE, como a falta de estrutura para a execução em conformidade com o que foi proposto no documento orientador adotado pelo MEC. Assim, o público-alvo deixa de receber os benefícios aos quais deveria ter direito.

Diante disto se destaca mais uma vez a importância da Gestão Democrática no âmbito escolar, pois o mesmo quebrará barreira, pois a partir da união surgirá ações em prol do desenvolvimento dos alunos. E nas palavras de Garcia, Daguiel e Francisco (2009), O AEE é um serviço da educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras.

O objetivo geral deste presente estudo consiste em identificar a valorização às necessidades individuais dos alunos e para mais junto aos objetivos específicos que são:

caracterizar os mecanismos de participação democrática sobre o atendimento educacional especializado e identificar os planos de atendimento educacional especializado.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento desse trabalho se deu por meio da pesquisa bibliográfica. Que para Fonseca (2002, p.32) “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Far-se-á necessária fundamentar por meio de tal pesquisa a importância de uma prática de uma gestão democrática no âmbito educacional, sendo fundamentada através de algumas revisões de literatura segundo (CURY, 2002, GADOTTI, 1997, LIBÂNEO, 2008, LUCK, 2009), entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A gestão democrática é fundamental para garantir que as políticas públicas e práticas educacionais atendam às necessidades específicas dos alunos e para que seja efetiva, é importante que a escola promova um ambiente inclusivo e acolhedor.

É necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento dos programas a serem implementados. “Docentes, diretores e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas” (SANT’ANA, 2005, p. 228).

Segundo Lücke (2001), a gestão democrática pressupõe um trabalho integrado em que todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar possam participar das decisões e vivências do cotidiano da escola e que esta possa se tornar um ambiente de participação e respeito às diferenças.

Diante disso, se destaca a importância do diretor, que atua como um mediador dos interesses e opiniões dos membros da comunidade escolar, além de ser um administrador, planejador, avaliador e tomador de decisões, implicando assim de forma positiva em um ambiente escolar agradável e de reverência. Que de acordo Amaro (2006), “Sustentar, acompanhar orientar, promover o convívio social, conduzir, deixar marcas positivas”. Logo, os objetivos propostos foram alcançados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise sobre o tema proposto, compreende-se que a gestão democrática é um importante instrumento para garantir a oferta de atendimento educacional especializado de qualidade, garantindo as condições necessárias para a inclusão dos estudantes. É preciso que a comunidade escolar esteja envolvida e comprometida em garantir a efetivação do direito ao AEE e garantam a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Ademais esta pesquisa pode oferecer uma compreensão aprofundada sobre como o atendimento educacional e especializado é implementado e gerenciado em seus diferentes contextos e por conseguinte a pesquisa também pode servir como um referencial teórico contribuindo para um debate mais enriquecedor quanto ao tema proposto seja nos meios institucionais ou na sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMARO, D. G. **Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CÁRIA, Neide Pena. Santos, Mileide Pereira. **GESTÃO E DEMOCRACIA NA ESCOLA: LIMITES E DESAFIOS**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2176217113789>. Acesso em: 12 mai. 2023.

GARCIA, Aleksandra Debom; DAGUIEL, Fatima Gomes Nogueira; FRANCISCO, Fernanda Pereira Santana. **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7241284-Atendimento-educacionalespecializado-ae.html>. Acesso em: 29 mai. 2023.

LÜCK, H. [et al]. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes gestão democrática do ensino**. Dicionário Interativo da **Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/gestao-democratica-do-ensino/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

ROSARIO, Kelly Glauce da Silva. **Gestão Democrática e os desafios da Educação Inclusiva**. Atena editora, Ponta Grossa – PR, Vol.3, Cap.19, pag.186-198, 21/jun/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.35421090719> Acesso em: 28 mai. 2023.

SAGE, Daniel D. **Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo**. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK William (Orgs.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. P.129-141.

SOARES, Sandra Jesus de M.T. A importância da Gestão Democrática e sua Efetivação no Âmbito Educacional. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió – AL, S/N, 15 a 17, out.2020.

## **A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Aline Maria Libânio da Silva  
Universidade Federal do Piauí. E-mail: alinelibanio2019@gmail.com  
Ádila Eloisa Penha Lima  
Universidade Federal do Piauí. E-mail: adilaeloisa@gmail.com  
Emyle dos Anjos Garcia  
Universidade Federal do Piauí. E-mail: emyledosanjos@gmail.com  
Bartira Araújo da Silva Viana  
Universidade Federal do Piauí. E-mail: bartira.geografia@gmail.com

### **GD2 – Geografia e Educação Inclusiva**

#### **RESUMO**

Nos tempos atuais, a educação inclusiva tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões de ensino-aprendizagem, em razão de valorizar as diferenças humanas que constituem a sala de aula. Para isso, as metodologias de ensino lúdicas e atrativas surgem de modo a despertar o interesse do educando pela construção do conhecimento. Nesse viés, as experiências da monitoria acadêmica e do auxílio para estudante público-alvo da Educação Especial na disciplina “Recursos didáticos para o ensino de Geografia”<sup>1</sup>, do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), propuseram a adaptação do texto “A teoria cognitivista de Ausubel” em História em Quadrinhos (HQ) para um aluno diagnosticado com Deficiência Intelectual (DI). As reflexões apontam a importância da confecção de HQs para a dinamicidade da leitura acadêmica, além da valorização do aluno na construção do conhecimento em sala de aula. Assim, a promoção do ensino de Geografia inclusivo permeia o empenho das professoras e das monitoras da disciplina, refletindo sobre a aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Educação Inclusiva; Deficiência Intelectual; Histórias em Quadrinhos.

#### **INTRODUÇÃO**

O processo de ensino-aprendizagem é constituído pela construção de conhecimentos pautada na relação professor-aluno, comumente atrelada à transferência de conteúdo. Desse modo, o modelo tradicional de ensino ainda vigora nas práticas de sala de aula, em que o aluno cumpre apenas o papel de receptor da aprendizagem. Essa problemática é ainda mais presente na Geografia escolar, visto que a sistematização da disciplina no Brasil teve fortes influências positivistas, levando-a a um caráter memorístico e descritivo atualmente.

Além desse modelo tradicional de ensino, há de se considerar a carência da educação inclusiva em sala de aula. Haja vista que os professores, durante o processo de ensino-aprendizagem, encontram desafios em compreender as limitações dos educandos

---

<sup>1</sup> Ministrada pelas professoras Andrea Lourdes Monteiro Scabello e Bartira Araújo da Silva Viana, ambas do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs). Logo, a insuficiência de metodologias que amenizam as dificuldades pessoais dos alunos colabora para a não efetivação da aprendizagem e da participação significativa no contexto educacional.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V) é um documento que padroniza os critérios diagnósticos das desordens que afetam a mente e as emoções. O referido manual apresenta as características de cada transtorno, em que o grau vai definir a sua intensidade, sendo estes: leve, moderado, grave ou profundo. É possível notar, por meio desse diagnóstico, um dos principais tipos de transtornos do neurodesenvolvimento que afeta o intelecto, a Deficiência Intelectual (DI).

Para Santos (2012), a deficiência é uma condição limitante que compromete determinados desempenhos, correspondendo às habilidades em escassez. Dessa forma, a DI, decorrente do distúrbio do neurodesenvolvimento, é um déficit da inteligência, em que a pessoa diagnosticada apresenta dificuldades com o raciocínio lógico e com a aprendizagem, inseguranças para enfrentar as situações do cotidiano, além de demorar a ter a convicção de como deve se comportar. Portanto, o presente trabalho, fazendo-se uso da História em Quadrinhos, tem como objetivo apontar uma perspectiva inclusiva para o ensino de Geografia no que diz respeito à Deficiência Intelectual.

## **METODOLOGIA**

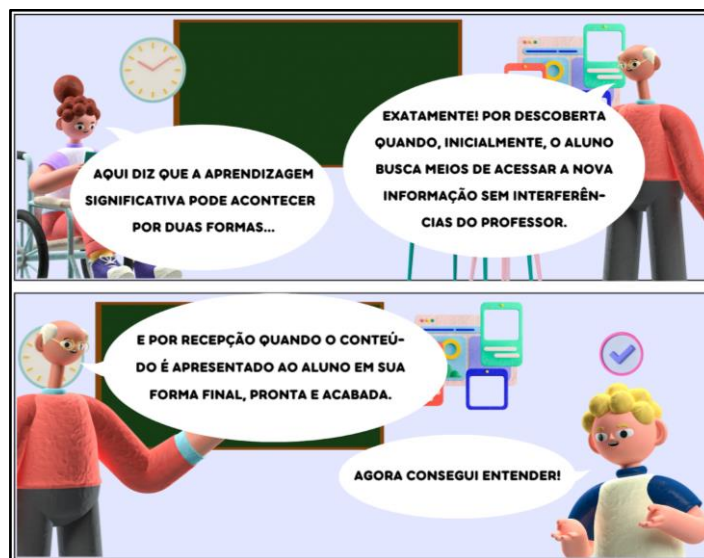
A metodologia empregada neste trabalho é de abordagem qualitativa, dividida nas etapas (1) Investigação e (2) Intervenção. Dessa maneira, a fase investigativa partiu do estudo de caso do Aluno A (21 anos de idade, sexo feminino, cursando graduação) diagnosticado com Deficiência Intelectual leve, seguido da pesquisa teórica pautada no processo de ensino-aprendizagem, na educação inclusiva e na aprendizagem significativa. Quanto à etapa interventiva, fizeram parte a elaboração da História em Quadrinhos (HQ) — intitulada “Aprendizagem Significativa: a teoria do conhecimento prévio” — e a análise das impressões do Aluno frente ao recurso proposto, pensando em sua performance na educação inclusiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na disciplina “Recursos didáticos para o ensino de Geografia”, o Aluno A apresentou dificuldades no estudo da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). Em uma aula específica, admitiu não compreender o texto “A teoria cognitivista de Ausubel” indicado pelas professoras. Para ele, a extensão do material e a quantidade de informações

o tornavam confuso. Diante desse entrave, a HQ (FIGURA 1) foi pensada como um recurso que propusesse a amenização das limitações e das necessidades educacionais do Aluno A.

**FIGURA 1** – Trecho da História em Quadrinhos (HQ) “Aprendizagem Significativa: a teoria do conhecimento prévio”



Fonte: Lima *et al.* (2022).

Conforme Silva (2022), as HQs se encaixam como recursos didáticos não convencionais porque não foram criadas, especificamente, para fins educacionais. Além disso, por serem produtos culturalmente conhecidos pela dinamicidade de leitura, haja vista que contextualizam algo dito complexo a partir de diálogos curtos, de personagens e de cenários, as Histórias em Quadrinhos aumentam a compreensão do aluno acerca dos conteúdos previamente abordados.

Nesse trecho específico da HQ, percebe-se a presença de diálogos curtos e diretos entre os personagens, propiciando um entendimento facilitado da TAS. Para a organização da História, as monitoras priorizaram a síntese dos conceitos básicos da Teoria, que, no texto inicial, mostraram-se bastante complexos, tais como: estrutura cognitiva, subsunção, aprendizagem por descoberta, aprendizagem por recepção etc.

**FIGURA 2** – Trecho da História em Quadrinhos (HQ) construída relacionado ao conceito de “organizadores prévios”



Fonte: Lima *et al.* (2022).

Visando a alcançar as potencialidades educativas presentes no texto proposto para discussão em sala de aula, buscou-se explorar os principais conceitos expostos, por meio de exemplos lúdicos, a fim de dinamizar a compreensão acerca do assunto. Como apresentado na FIGURA 2, os termos foram conceituados de forma clara e dialogada, mantendo a integridade do tema e não comprometendo a efetivação da aprendizagem do Aluno A.

Sobre as impressões do Aluno A para com o recurso, que sucederam da aplicação do questionário, obteve-se resultados positivos, em que o aprendiz teve o entendimento proveitoso do texto proposto pela disciplina, no qual a adaptação do conteúdo contribuiu, de forma didática, para a elaboração das avaliações ao decorrer das aulas. Desse modo, adotaram-se medidas pedagógicas específicas para o seu processo de ensino-aprendizagem, em que foi frisada a repetição seguida de elementos associativos, propondo uma relevância do material estudado para o aluno.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, passa-se a entender a sala de aula como um espaço plural, composto de diferenças e de singularidades. Esse pressuposto coincide com a educação inclusiva, defendida neste trabalho a partir da organização do recurso adaptado. O retorno do Aluno A confirmou o sucesso da HQ para a compreensão da Teoria da Aprendizagem Significativa, considerada, a princípio, por ele, de difícil entendimento. Ademais, o



engajamento das professoras e das monitoras da disciplina, bem como o acompanhamento da auxiliar acadêmica, fizeram-se cruciais para a mudança de cenário. Desse modo, a busca pela inclusão educacional constitui-se de um conjunto de especificidades, dependentes do contexto com o qual nos deparamos.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIMA, Ádila Eloisa Penha; SILVA, Aline Maria Libânio da; VIANA, Bartira Araújo da Silva; SCABELLO, Andrea Lourdes Monteiro (org.). Aprendizagem significativa: a teoria do conhecimento prévio. **História em quadrinhos**. Teresina: [s.n], 2022. Disponível em: [https://www.canva.com/design/DAFVHeC97Ls/NUEhk9-igbz7tC54w4Fm5Q/view?utm\\_content=DAFVHeC97Ls&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=homepage\\_design\\_menu](https://www.canva.com/design/DAFVHeC97Ls/NUEhk9-igbz7tC54w4Fm5Q/view?utm_content=DAFVHeC97Ls&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=homepage_design_menu). Acesso em: 10 mai. 2023.

SANTOS, Dáisy Cléia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 935-948, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xFx3Cz3H5dP9kGhk9Vm3s8y/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, Josélia Saraiva e. Recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia. *In*: SILVA, Josélia Saraiva e; VIANA, Bartira Araújo da Silva (org.). **Construindo ferramentas para o ensino de Geografia**. 2. ed. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2022. Cap. 1. p. 16-24. *E-book*. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/construindo-ferramentas-para-o-ensino-de-geografia-554425>. Acesso em: 02 mar. 2022.

## **GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS TOMADAS DE DECISÕES NO ÂMBITO ESCOLAR.**

Evandro Silva Teixeira

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: evandroteixeira@aluno.uema.br

Gleciane Santana Teixeira

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: glecianeteixeira@aluno.uema.br

Helber Gomes Sousa Instituição

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: helbergomes136@gmail.com

### **GD5: O ensino de Geografia e a prática do estágio supervisionado**

#### **RESUMO**

O presente trabalho possui o objetivo de analisar a importância e os entraves para a efetivação da Gestão Democrática na educação básica. Nesse sentido, partimos da perspectiva de estudos bibliográficos referentes à gestão democrática e participativa, fundamentando-nos em artigos e obras de autores, como Heloísa Luck. A partir disso, realizamos brevemente e de maneira informal, entrevistas com algumas mães de alunos da educação básica no município de Caxias Maranhão, podendo dessa forma, analisar e comparar os resultados obtidos, através dos estudos por nós realizados.

**Palavras-chave:** Gestão democrática; Comunidade escolar; Coletividade; Equidade.

#### **INTRODUÇÃO**

A gestão democrática na escola é um modelo de administração e tomada de decisões que envolvem a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo estudantes, pais, professores, funcionários e gestores. Nesse modelo, o objetivo é promover a participação coletiva, o diálogo, a transparência e a responsabilidade compartilhada.

Além disso, a gestão democrática busca criar um ambiente inclusivo e participativo, onde todos os envolvidos na comunidade escolar têm a oportunidade de expressar suas opiniões, contribuir com ideias e influenciar as decisões que tiveram a escola. Isso pode ocorrer por meio de assembleias, conselhos escolares, comissões, grupos de trabalho ou outras negociações de participação.

Contudo, ao longo da história do Brasil, a gestão democrática na educação provocou desafios e passou por diferentes momentos de avanços e retrocessos. No período de 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, houve uma tentativa de centralização e padronização do sistema educacional, visando à construção de uma identidade nacional. No entanto, foi durante o regime militar instalado em 1964 que a gestão democrática causou grandes obstáculos (MES, 1930).

Assim sendo, na década de 1980, com o processo de redemocratização, a sociedade brasileira reivindicou maior participação na gestão das instituições educacionais. A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 206, estabelece as diretrizes e princípios que devem nortear a educação no país. Embora não mencione explicitamente o termo "gestão democrática", diversos dispositivos da Constituição abordam aspectos relacionados à participação e à democratização da gestão escolar. Alguns desses dispositivos presentes na Constituição são:

Artigo 205: Afirma que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, sendo promovida com a colaboração da sociedade. Esse dispositivo destaca a importância da participação da sociedade na promoção da educação, o que inclui a gestão democrática.

Artigo 206, inciso VI: Estabelece que a gestão democrática do ensino é um dos princípios a serem observados pelo Estado na oferta da educação. Artigo

Artigo 208, inciso V: Determina que o acesso à educação é um direito assegurado a todos, com garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. A gestão democrática está relacionada a esse princípio, pois busca garantir a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, promovendo a igualdade de oportunidades. Artigo 227: Estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à educação. Artigo 210: Determina que o ensino fundamental deva ser ministrado com base em princípios como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a gestão democrática, entre outros. Mais uma vez, a gestão democrática é mencionada como um princípio a ser observado no ensino (BRASIL, 1988, [s.p.]).

Primordial garantir o acesso universal à educação, promovendo a inclusão e a equidade, além do estímulo à liberdade de expressão, o pluralismo e a gestão democrática. Sua efetiva implementação é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e desenvolvida, onde a educação seja uma ferramenta de transformação e promoção do bem-estar de todos os cidadãos (BRASIL, 1988).

No entanto, na década de 90, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, representou um avanço significativo para a gestão democrática escolar. A lei garantiu a participação dos diversos atores da comunidade escolar na elaboração e efetivação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas.

Além da LDB, outro marco legal fortaleceu a gestão democrática na educação. A Lei nº 9.424/1996 que criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), posteriormente substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Esses fundos estabeleceram controle de descentralização e transferência de recursos, permitindo maior autonomia financeira às escolas e estimulando a participação da comunidade na gestão dos recursos, (MEC 2007).

Portanto, com a promulgação do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, que estabeleceu metas e diretrizes para a educação brasileira, também enfatizou a gestão democrática como um dos princípios fundamentais. O PNE estimulou a participação dos atores escolares na elaboração dos planos de educação municipal, estadual e nacional.

Desta forma, a gestão democrática escolar precisa estar pautada nos aspectos sociais, políticos e ideológicos, levando sempre em consideração à construção de relações social mais humana e justa, valorizando sempre o trabalho coletivo e participativo superando um dos entraves que é a resistência à mudança, por parte de algumas pessoas envolvidas no sistema educacional, como gestores, professores e funcionários. O presente trabalho possui o objetivo de analisar a importância e os entraves para a efetivação da Gestão Democrática na educação básica.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho partimos inicialmente de leituras bibliográficas, pautadas em estudos sobre gestão democrática e participativa, mas também realizamos uma breve entrevista acerca da temática, com algumas mães cujos filhos estão frequentando o ensino fundamental. No quadro 1, é exposto o questionário, contendo as perguntas e as respostas.

Destaca-se que, o presente trabalho é oriundo da base teórico-conceitual obtido através da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, ofertado para o 9º período do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de Caxias/MA. A entrevista foi realizada no dia 23 de maio de 2023, com algumas mães que tem filhos matriculados na escola pública do 1º ao 5º ano do ensino fundamental no turno matutino e do 6º ao 9º ano no turno vespertino, e está localizada no bairro Itapecuruzinho, em Caxias/MA.

Quadro 1 – Questionário aplicado na escola

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
Qual sua opinião a respeito da participação dos pais na escola?	“Os pais são convidados a participar somente das reuniões de pais e mestres”.
Caso aconteça essa participação, de que forma ela ocorre?	“Naquele momento participam apenas como ouvintes, pois ali ficamos informados sobre as regras da escola, sobre os projetos, entre outras coisas”.

Você realmente consegue perceber essa participação?	“Existe a falta de interesse de muitos pais, que nem mesmo participam das reuniões”.
Você acredita que a escola do seu filho pratica a gestão democrática?	Não! “Enquanto outros, sequer fazem ideia de como acontece essa gestão democrática”.
Você se sente envolvida e informada sobre as decisões e práticas da escola?	Não! “Muitas das vezes a gente não é informado sobre o que acontece dentro da escola”.
Você acredita que a escola incentiva à participação dos pais e/ou responsáveis nas atividades e eventos escolares?	Não! “Essa participação só acontece na teoria, mas na prática de fato não acontece”.

Fonte: Pesquisa direta (2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos através do questionário, constatou-se que a gestão democrática, realmente necessita pautar-se na coletividade para acontecer. Isso porque busca tomar decisões de forma conjunta, mediante participação não só dos membros da comunidade escolar interna, mas também da comunidade externa, visto que direciona a integralidade das ações das escolas. De acordo com Libâneo (2015, p. 117) “participação significa a atuação dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola”.

No entanto, a partir das respostas obtidas pelas mães entrevistadas, observou-se que a participação dos pais na escola dá-se basicamente como ouvintes, sendo responsáveis por incentivar os filhos a desempenharem os seus papéis enquanto estudantes.

Nesse sentido, observamos que a ideia de gestão democrática funciona mais entre os membros internos da escola, enquanto para a comunidade externa é um assunto não muito reconhecido. Com isso analisamos que, mesmo com toda essa proposta de gestão democrática existente, muito ainda deve ser feito para que exista, de fato, a integração da comunidade externa nas tomadas de decisões das escolas, por isso é necessário a mobilização das pessoas, para assim haver uma parceria e, conseqüentemente, bons resultados para a escola.

## CONCLUSÃO

A gestão democrática na escola é um modelo de administração que busca promover a participação ativa e efetiva de todos os membros da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e na gestão do ambiente educacional, a participação da

comunidade nas tomadas de decisões no âmbito escolar é fundamental para criar um ambiente educacional mais democrático e inclusivo. Isso permite que diferentes vozes sejam ouvidas e consideradas, levando a decisões mais bem sentidas e representativas das necessidades e interesses de todos os envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LÜCK, **A gestão participativa na escola**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário**

MORAES, Marcelo Francisco. **Análise Espacial Exploratória de Indicadores de educação no Brasil: O caso da região Sudeste – 2000/2005**. Belo Horizonte. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. – 10. Ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2015.

SANTOS, P. S. M. B. dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, planos, programas e impactos**. São Paulo, SP: Cengage, 2012.

## **GESTÃO ESCOLAR E DESIGUALDADE SOCIAL NA ESCOLA PÚBLICA**

Grasiele Sara dos Santos

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: saragrasiele12@gmail.com

Francisca weslane Sobral santos

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: weslanesobral13@gmail.com

Valdelane Borges Marques Oliveira

UEMA - CAMPUS CAXIAS. E-mail: valdelaneoliveira3@gmail.com

### **GD5 - O ensino de Geografia e a prática do estágio supervisionado**

#### **RESUMO**

O presente resumo aborda a gestão escolar e desigualdades sociais na escola pública, e tem como principal objetivo analisar a efetivação da gestão democrática para o combate das desigualdades sociais. Diante disso para a absorção de resultados a metodologia usada foi a revisão de literatura, materiais já existentes como textos, resumos, pesquisas e artigos que abordaram sobre os desafios de combate às desigualdades, sendo esta algo ainda presente no cenário escolar. O levantamento bibliográfico foi embasado nas visões de autores, que identificaram e destacaram que para combater essas desigualdades se faz necessário uma gestão que vê a realidade do aluno, que estuda sobre as normas educacionais e que busca práticas interventivas. Contudo se faz necessário a busca pelas políticas públicas educacionais, proatividade e acompanhamento da gestão nesse combate, no qual contribuirá para o ensino aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; Estágio; Escola pública.

#### **INTRODUÇÃO**

No cenário Educacional, tanto em tempos pretéritos como na contemporaneidade, a educação tem apresentado diversos desafios. De acordo com Silva (2021) a desigualdade social no espaço escolar reflete na vida dos discentes e no seu processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto é importante salientar a participação de todos nesse combate de forma participativa como os professores, alunos, funcionários, coordenadores e a gestão, de modo que todos têm responsabilidades dentro do ambiente escolar.

Nessler (2013) enfatiza que a gestão democrática precisa partir do objetivo de planejar e executar soluções para que os meios de intervenção possam surgir, e tragam resultados significativos para toda comunidade escolar, pois essa gestão eficiente só irá acontecer a partir do momento em que há a participação, transparência e autonomia, proporcionando as devidas condições necessárias que possibilitam na garantia da qualidade de ensino para todos os alunos da escola. Segundo Conceição e Zamora (2015, p. 706):

O Brasil é, portanto, um dos países mais desiguais do mundo, considerado de baixa mobilidade social e educacional entre gerações. Apesar da redução dos

níveis pobreza extrema nos últimos anos, ainda é grande a distância entre as camadas sociais mais abastadas e o contingente populacional que vive à margem da sociedade, sem acesso aos direitos humanos mais básicos.

Com base nisso, a efetivação da gestão escolar deve abordar estratégias didáticas e que haja a participação da comunidade escolar na construção do projeto político pedagógico, é essencial que a gestão observe atentamente para as normas educacionais e que garantam a qualidade de ensino, pois é evidente que a educação é uma ferramenta contra a exclusão social e a evasão escolar, bem como também no combate às desigualdades sociais.

Nessler (2013) menciona que as estratégias que permeiam o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, precisam conter metas que objetivem o processo ensino-aprendizagem igualitário sem que haja espaço para qualquer desigualdade.

Conceição e Zamora (2015) ressaltam que é papel da gestão democrática assegurar que dentro da comunidade escolar possa haver o respeito, tendo em vista que a escola é um ambiente social e objetiva formar cidadãos que vão transformar a sociedade, uma gestão democrática que é efetiva precisa partir do pressuposto de planos de ações e decisões estratégicas como: analisar o ambiente; vê através das reuniões de pais e Mestres e também com alunos suas condições, transportes e recursos básicos, bem como palestras educacionais que incentivem aos combates da desigualdade e projetos que resultem em uma comunidade escolar envolvida onde todos os alunos possam estar juntos.

A gestão democrática é conceitualmente um processo que se define por envolver todos os membros de uma determinada equipe escolar, independentemente de qual cargo que cada um executa ou ocupa nas tomadas de decisão, ela é resultado de uma gestão participativa onde todos têm um mesmo valor e importância no ambiente escolar, as decisões e responsabilidades devem ser compartilhadas.

Soares (2019) aborda que a gestão escolar não deve se basear e concentrar seu foco unicamente em organizar as questões administrativas e financeiras na instituição, mas sua efetivação deve ocorrer em acompanhar o processo de ensino dos discentes com garantia da aprendizagem dos mesmos, tornando-os cidadãos participativos com visões críticas na sociedade, e isso é algo que só irá ocorrer de forma eficiente por parte de uma gestão democrática e efetiva. O objetivo deste resumo é analisar a efetivação da gestão democrática para mitigar as desigualdades sociais, que conseqüentemente resultará na contribuição do ensino aprendizagem dos discentes



## **METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo proposto utilizou-se de revisão de literatura na qual contribuiu com bases teóricas e metodológicas para o desenvolvimento desse estudo, e pesquisas bibliográficas através das análises de materiais já existentes constituídos de textos, resumos, pesquisas e artigos científicos. Este trabalho ressalta a importância da gestão escolar e o quanto é importante que a comunidade escolar participe da tomada de decisões referente às mesmas para benefício da aprendizagem dos alunos, e melhoria do ambiente escolar combatendo as desigualdades sociais.

Com isso, buscou-se através deste trabalho entender como deve ser promovida a prática da efetivação de uma gestão democrática e proativa pedagogicamente, não somente em palavras, mas em ações, isso irá favorecer uma educação de qualidade para todos os alunos seja qual for a sua classe social, pois todos devem ter os mesmos direitos na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa aborda a gestão escolar e desigualdade social na escola pública. De acordo com os estudos realizados entende-se que, é necessário estratégias pedagógicas geradas de uma gestão escolar democrática para que haja resultados significativos.

Conceição e Zamora (2015) destacam que quando um discente adentra em uma escola pública, esse local para ele é como se fosse um território que difere de outros lugares, e nesse cenário algumas causas de esgotamento físico e emocional dos alunos têm contribuído na vida educacional dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem. Estas elaboraram um questionário para os discentes, que responderam sobre a convivência escolar, a distância da escola para casa, cansaço e muitas vezes falta de orientação na escola. Concluíram que a gestão precisa pensar na realidade dos alunos e na educação de qualidade que alcançará a todos.

Soares (2019) enfatiza que o papel do gestor democrático é se posicionar para garantir o avanço na aprendizagem. Ela conclui que o que desencadeia situações no cenário escolar é a ausência de diálogo, participação e interação pois sem estes as mudanças não acontecerão, e em um cenário de desenvolvimento para a efetivação de uma gestão democrática se faz necessário que, ocorra por parte da equipe um estudo de análises e discussões sobre as normas educacionais, que contribuirá para a prática de uma gestão democrática contínua, na qual através desse conhecimento todos os envolvidos

venham a entender a realidade no ambiente escolar , e só assim as mudanças benéficas acontecerão.

Silva (2021) argumenta que a prática da gestão escolar pode representar um diferencial, a autora em sua pesquisa buscou entender a gestão escolar na atualidade frente ao combate das desigualdades sociais. Os resultados indicaram que a gestão escolar é um pilar do desenvolvimento das políticas educacionais, quanto ao combate da desigualdade social deve haver as práticas de intervenção e atendimento diante das necessidades que tiver no ambiente escolar, a efetivação da gestão democrática irá gerar melhorias da qualidade da educação refletida pela escola pública.

Mediante as leituras realizadas espera-se que, para gerar uma comunidade escolar de igualdade é necessário que ocorra o rompimento das dificuldades através da educação. Se faz necessário estratégias feitas pela gestão para combatê-las, onde toda comunidade escolar participe e ocorra as devidas soluções para melhorias e qualidade de ensino para todos através dessa efetivação.

## CONCLUSÃO

Portanto compreende - se que a efetivação da gestão é essencial, visto que a educação é para todos. A proposta enfatizada é mostrar o papel de uma gestão democrática efetiva e proativa no que diz respeito aos combates das desigualdades sociais, dentro de um ambiente escolar público.

Contudo as desigualdades sociais é um desafio ainda hoje presentes na sociedade e conseqüentemente reflete dentro do ambiente escolar, a gestão precisa exercer proativamente e de forma democrática ações como estratégias pedagógicas, planejamentos escolares, reuniões e projetos educacionais trazendo conteúdos sociais, de modo que venham a inibir qualquer tipo de desigualdade, e irá contribuir tanto para o processo de ensino e acessibilidade do discente, como também irá gerar benefícios para o ambiente escolar com o único propósito: a educação.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, V. L. D. ZAMORA M. H. R. N. Desigualdade social na escola. **Psicologia de saúde**, n.32, v.4, p. 2-15, 2015.

NESSLER, Nádia Cristina. **O gestor escolar e os desafios encontrados na função de direção**. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Três Passos, 2013.

SILVA, M. J. S. **Gestão escolar e desigualdade social na escola pública**. 2021. 173f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2021.

SOARES; S. J. M. T. **A importância da Gestão democrática e sua efetivação âmbito educacional**. **Anais do VII CONEDU**, Congresso Nacional de Educação. Macéio – AL, p. 1-10, 2019.

## REALIZAÇÃO



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO